

CCS

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE DIVERSIDADE DE GÊNERO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES: PROJETO ESPECIALIZADO DE REFERÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO¹

O Ambulatório Multidisciplinar de Diversidade de Gênero (AMDG) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) atuante no Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM) desde 2017. Sua visão é garantir o acesso adequado ao Sistema Único de Saúde (SUS) à população transexual e não-binária da Grande Vitória, de modo a romper resistências de usuários e de profissionais de saúde, combatendo o estigma institucional. Sua missão é capacitar médicos residentes em ginecologia e obstetrícia e alunos da graduação de diversos cursos, como medicina, fonoaudiologia, nutrição e psicologia, no âmbito da saúde LGBTQIAP+ e desenvolver pesquisas acerca dos dados clínicos e do perfil epidemiológico do público atendido. Em sua modalidade ambulatorial, nas Casas 2 e 3 do Hucam, o AMDG promove acompanhamento clínico, pré e pós-operatório e hormonioterapia, destinados a garantir atenção especializada no processo transsexualizador de pacientes que tenham 18 anos completos, queiram ser assistidos e acompanhados pelo projeto e sejam moradores do Espírito Santo. No momento, é realizado o acompanhamento de cerca de 170 pacientes, com oferta de atendimento de prevenção de ISTs e câncer, que é um importante papel do ambulatório para essa comunidade. Uma vez que, nos atendimentos médicos, o paciente é submetido à entrevista e é ofertada a coleta de material do colo uterino, em caso de transmasculinos, e amostra anal para análise citopatológica, em caso de transfemininos. Entretanto, percebe-se na população atendida pelo ambulatório uma desinformação sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer anogenital, pois apenas cerca de 20% aceitam a coleta para o exame. Assim, esse fato estatístico foi abordado entre a equipe de atendimento para combater esse estigma, com um melhor preparo no discurso de abordagem da temática. Por fim, tendo em vista a vivência do AMDG, é notório o impacto na população assistida pelo programa, sendo um benefício não só para os pacientes, mas também para a equipe, nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, com atendimentos humanizados que respeitam os princípios de integralidade, equidade e universalidade do SUS.

Esse projeto de extensão teve como produto duas dissertações de mestrado nos últimos dois anos, apresentações em congressos nacionais e internacionais além publicações em revistas científicas.

Jacob H da S Klippel¹
Lucas D Soares¹
Franco L S Costa¹
Neide A T Boldrini¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

¹O projeto contou com bolsa
PibEx (Proex-UFES) de agosto
de 2021 a setembro de 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO CUIDADO COM FERIDAS E ESTOMIAS: UMA DÉCADA DE APRENDIZADO

Voltado para promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas afetadas por feridas e estomias, articulando extensão-assistência-ensino-pesquisa com produção de conhecimentos e tecnologias, com vistas à recuperação da integridade da pele para reintegração funcional do paciente à sociedade, o projeto de Extensão Cuidado com Feridas e estomias completa 10 anos. Como metodologia temos: atendimentos individuais nos ambulatórios do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, utilizando o processo de enfermagem; Reuniões de grupo de estudo e da Liga acadêmica Multiprofissional, incluindo as temáticas relacionadas ao tratamento de feridas e estomoterapia; Ações educativas que buscam integrar os saberes acadêmicos, e as práticas integrativas e complementares no tratamento de feridas; Desenvolvimento de pesquisas e tecnologias; Consultoria em comissões de pele; Treinamentos no Estado, Brasil e no exterior; Parecerista do Projeto Adote uma Lesão da Universidade Federal de Santa Maria. Participam do projeto docentes, graduandos e pós-graduandos de enfermagem e outras áreas, pois o tratamento de feridas deve ser conduzido por equipe multiprofissional, capaz de reconhecer e trabalhar de forma interprofissional a singularidade do ser humano. A partir do ano de 2020, ampliou-se o atendimento para pacientes com lesões falcêmicas todas às quintas-feiras no Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo em parceria inédita nacional. Os atendimentos clínicos individuais proporcionam aos graduandos uma visão ampliada de promoção da saúde, prevenção, avaliação e tratamento de pessoas afetadas por feridas, o que fortalece os vínculos e a integração do ensino-serviço-comunidade com a incorporação de novos conhecimentos para todos os participantes. Os estudantes vivenciam uma assistência interprofissional, com base em evidências científicas atualizadas articulando assistência e o ensino da graduação. A produção de pesquisas que surgiram a partir do projeto, fortalece a ideia da indissociabilidade da extensão e pesquisa e viabiliza o potencial transformador da Universidade na sociedade. Ressalta-se ainda a contribuição na formação do graduando para sua atuação com as diferentes categorias profissionais com ampliação de conhecimento, reconhecimento da atuação profissional e aperfeiçoamento para prestar com qualidade o atendimento clínico embasado nos princípios do Sistema Único de Saúde.

- No período de 2021/2022 o projeto contou com uma bolsista (PROEX) do Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da UFES – Programa de Extensão (PIBEX), com vigência no período de outubro de 2021 a setembro de 2022.

Fabiana G Xavier¹
Luana da S Ferreira¹
Ranyeli C Boldrine¹
Camila B Scopel¹
Jaqueline A Silva¹
Rafael S Nogueira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NUTRICAL: AMBULATÓRIO DE ASSISTÊNCIA EM NUTRIÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR¹

Atualmente observa-se intensa preocupação das pessoas em relação ao corpo, sendo que a insatisfação com a imagem corporal pode ter como consequências alterações e prejuízos no comportamento e atitudes alimentares, acarretando riscos à saúde. Sabendo disso, é essencial a oferta de atendimento nutricional adequado que busque reestabelecer uma alimentação equilibrada e saudável. Tal atendimento, quando realizado em ambientes acadêmicos, proporciona ainda o contato do estudante com a prática clínica, tão necessária à formação em excelência de qualquer profissional. Portanto, os objetivos desse projeto foram prestar assistência clínica nutricional a indivíduos com comportamentos alimentares disfuncionais (comer transtornado / transtornos alimentares); e possibilitar um campo de prática em nutrição clínica para acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Foram incluídos no projeto indivíduos da comunidade acadêmica (estudantes e servidores), pacientes encaminhados por unidades de saúde e aqueles que procuraram atendimento por demanda espontânea. Os atendimentos em grupos terapêuticos foram realizados em 2021 por meio de videoconferência, com discussões de temas específicos relacionados ao comportamento alimentar, sendo esses grupos planejados e conduzidos pelos acadêmicos participantes, com mediação da professora coordenadora e da nutricionista subcoordenadora do projeto. Os atendimentos clínicos individualizados foram realizados a partir do ano de 2022 na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS) da UFES. Foram utilizadas diversas estratégias de mudança de comportamento alimentar, definidas a partir da elaboração de protocolos de atendimento pela equipe do projeto, sendo algumas delas: plano terapêutico de metas, entrevista motivacional, aconselhamento nutricional, práticas de alimentação intuitiva, práticas para desenvolvimento de atenção plena e alimentação com atenção plena, dentre outras. Em todas as atividades os acadêmicos participantes da equipe foram protagonistas, o que proporcionou intensa prática no campo da nutrição clínica. Foram beneficiados no total 47 indivíduos da comunidade externa e acadêmica, que apresentaram significativa melhora no quadro de comer transtornado ou transtorno alimentar. As atividades proporcionaram adequada integração ensino-serviço, contribuindo para a formação em excelência dos acadêmicos ao considerar a experiência clínica adquirida. Este projeto apresenta ainda grande relevância social, uma vez que foi responsável por prestar assistência clínica nutricional a indivíduos que necessitam melhorar seus hábitos e comportamentos alimentares, inclusive aqueles diagnosticados com transtornos alimentares, priorizando não somente a adequação de seu estado nutricional, mas também seu bem-estar físico e mental, fator de extrema relevância na atualidade.

Mileidy da R Lindolfo
Mariana R Haddad¹
Fabiola L P Soares¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL PARA PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS COMERCIALIZADOS EM VITÓRIA- ES¹

A presença da informação nutricional (IN) nos rótulos de alimentos é obrigatória em todos os produtos alimentícios embalados na ausência do consumidor, além de ser guia auxiliar à população a busca de alimentos saudáveis e redução de doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo desta atividade extensionista foi elaborar a informação nutricional de produtos agroindustriais comercializados no município de Vitória- ES. Estudos das legislações atuais eram conduzidos em reuniões mensais. Em função da pandemia por COVID-19, as visitas às feiras municipais foram suspensas e o contato com os produtores de alimentos restringiu-se aos meios digitais como *e-mails* e redes sociais que também serviram de meio para disseminação do conhecimento sobre a IN para a população. Após orientações, os produtores enviavam suas receitas quantitativamente descritas, que por meio de consultas à tabelas de composição de alimentos e cálculos dietéticos gerava-se a IN do produto. Um laudo contendo as tabelas de IN era enviado, via *e-mail*, aos produtores com orientações de utilização. O estudo das regulamentações possibilitou o desenvolvimento da planilha, em *software* apropriado, que permitiu a elaboração das IN conforme modelo padrão “vertical A” proposto pela ANVISA. Ao longo de 2021 até outubro de 2022, foram desenvolvidas mais 40 IN para diversos produtos como: doces, massas, pães e bolos. Adicionalmente à elaboração das IN, os encontros mensais da equipe, para a discussão de artigos na área de alimentos, especialmente na temática da rotulagem de alimentos, os estudos das legislações e potenciais novos estudos que podem ser realizados permitiram aos estudantes o desenvolvimento dos conhecimentos nesta temática. Este conhecimento abre portas futuras para o mercado de trabalho na indústria de alimentos, além de possibilitar um maior domínio da temática para orientações ambulatoriais individuais e coletivas, reforçando a interdisciplinaridade do projeto. Portanto, a elaboração de informações nutricionais aos produtores agroindustriais fortalece esse ramo do comércio de alimentação, por meio da adequação das regulamentações nacionais; possibilita maior autonomia e saúde da população; além de formar estudantes capacitados a atuar com a temática em diversas áreas de atuação da profissão.

Daniel T Ferreira²
Thalita G Santos¹
Ana C Petersen¹
Gabriela G da Silva¹
Carolina T Bertoni¹
Maria G P Sampaio¹
Angeliza S de Jesus¹
Erica A Moraes¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Bolsa do Programa integrado de bolsas para estudantes de graduação da UFES - Programa de Extensão (PIBEX)

MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA

O Museu de Ciências da Vida (MCV), programa de extensão criado em 2008, foi idealizado para difundir e popularizar a ciência da vida em sua perspectiva mais ampla. Buscando atingir um público maior, o MCV vem realizando, além da exposição permanente, mostras itinerantes, dentro e fora do Espírito Santo. Nos dois primeiros anos de funcionamento no atual espaço, entre março de 2018 e março de 2020, foram 50 mil visitas e 826 grupos de alunos recebidos no MCV. Este, além de ser um equipamento cultural-científico de padrão internacional, é um laboratório interdisciplinar e interprofissional que integra a extensão, a pesquisa e o ensino, e desenvolve vários projetos associados, que em função do fechamento ao público na pandemia, não puderam ser executados. Assim, o MCV direcionou seus esforços para outras atividades, garantindo atendimento virtual ao seu público (minicursos, lives, mesas redondas, palestras, tour virtuais), o desenvolvimento das pesquisas em curso (IC, mestrado e doutorado), a reforma do espaço expositivo e sua adequação para o retorno no contexto pandêmico (pintura total do museu, nova sinalização e instalação de um sistema de troca de ar), e também a manutenção e ampliação do acervo de peças anatômicas (plastinação de cerca de 40 espécimes animais da Mata Atlântica). Já no ambiente presencial, o MCV realizou a exposição itinerante “Moradores da Floresta” em dois locais: Instituto Nacional da Mata Atlântica, em Maio/2022 e no Congresso Brasileiro de Anatomia em Maceió-AL, em Setembro/2022, que computaram juntos mais de 5 mil visitas. Em 19 de Setembro de 2022, o MCV realizou a cerimônia de sua reabertura presencial, que trouxe novidades e foi um grande sucesso, contando com diversas autoridades e uma importante exposição na mídia espontânea. Como destaque, o MCV trouxe duas peças: 1) “Músculo Fascinante”, que é um corpo humano masculina com mais de 300 estruturas anatômicas em evidência, e 2 mil horas de um trabalho minucioso de dissecação que envolveu 30 alunos, e 2) “Tomografia”, primeiro corpo humano fatiado e plastinado na América Latina, composto por 86 cortes transversais de 13 mm de espessura cada. Sua disposição representa as imagens de um exame tomográfico e é resultado de um trabalho especializado que durou 2 anos, envolvendo 10 participantes, entre alunos de mestrado, graduação, técnicos e professores da UFES.

Só em dois dias de abertura, já registramos 47 grupos escolares agendados e temos uma expectativa de 30 mil visitas/ano. Acreditamos que a estratégia de condução dos trabalhos durante a pandemia foi extremamente assertiva, pois, pudemos: 1) com a produção de conteúdo e eventos virtuais, atender um público significativo que superou os 20 mil acessos; 2) com os trabalhos no laboratório, pudemos manter, recuperar e ampliar o acervo do MCV; e 3) com a reforma, pudemos renovar o museu e adequá-lo ao contexto pandêmico, culminando com sua bem sucedida reabertura.

Athelson S Bittencourt¹
Marcos V F Silva¹
Yuri F Monteiro¹
Fabiola V R Menezes¹
Renan P Miranda¹
Felipe F Alcântara¹
Marina C da Penha¹
Kiara M Romualdo¹
Lorraine G Cassiano¹
Ana P S de V Bittencourt¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

EPIDEMIOLOGIA DAS VIOLÊNCIAS: MANEJO, NOTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO

A violência é um dos fenômenos de saúde pública de maior magnitude e gravidade que acomete a população em seus diferentes ciclos de vida, causando danos em sua saúde física e mental, além dos impactos sociais. Nesse contexto, esse projeto de extensão tem por objetivos desenvolver ações de vigilância de violências buscando uma maior compreensão sobre a identificação, o manejo e o monitoramento dos casos de violências e do processo de vigilância epidemiológica, ainda, visa capacitar a equipe da saúde para a detecção precoce dos casos de violência e resposta imediata na assistência para o enfrentamento da situação; a partir da notificação desse agravo e do monitoramento das vítimas, insere-se o acadêmico no processo de manejo dos casos confirmados. O projeto é realizado no Núcleo de Prevenção de Violências (NUPREVI) desde 2016, é localizado na Secretaria Municipal de Saúde onde há uma linha de atenção ao cuidado às vítimas bem estruturada. A equipe é multidisciplinar formada por uma Enfermeira, uma Psicóloga e uma Assistente Social. O aluno tem a oportunidade de estar em contato com os profissionais das Unidades de Saúde do município e dos Centros de Referência. A participação no projeto de extensão contribui na realização de ações para a prevenção e promoção da redução da violência, bem como age diretamente ativando toda a rede de proteção do município. O aluno participa da promoção de Cursos de Diretrizes De Cuidado Às Pessoas Em Situação De Violência; apresentação do setor e orientação quanto à organização do fluxo e dos processos de trabalho, e treinamento para qualificação das fichas de notificação. Estas chegam ao NUPREVI vindas dos serviços de saúde do município e do estado, bem como, das redes de assistência social, ensino, e programas de referência para pessoas em situação de violência do município de Vitória. As fichas são produzidas e recebidas através da Rede Bem-estar (RBE), *software* que interliga toda a rede municipal de saúde, no qual, é possível verificar os prontuários *online* dos municípios de Vitória para coletar informações e qualificar as fichas. Após serem qualificadas é realizado o manejo de casos acionando a rede, seja ela municipal ou estadual fazendo contato com outros municípios quando necessário. Logo após, as fichas são planilhadas em um sistema nomeado “SISMOVI”, sistema de monitoramento de violência do NUPREVI. Em seguida são encaminhadas para digitalização no E-SUS VS, sistema de informação utilizado. Por fim, as fichas retornam ao NUPREVI onde são arquivadas. A parceria com o Nuprevi, além de oportunizar ao aluno a formação no enfrentamento à violência e cuidado às vítimas, contribui no desenvolvimento de pesquisas, participações em seminários e congressos, ações que divulgam o fenômeno da violência e seu cuidado no meio científico, ou seja, o projeto apresenta de forma clara a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão.

Isaura B A Pinto¹
Solange D Lanna¹
Paola D U Peterle¹
Franciéle M C Leite¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROJETO AMAMENTA: INTEGRANDO MÃE – CRIANÇA – FAMÍLIA – PROFISSIONAIS - SOCIEDADE

O projeto AMAMENTA é realizado desde 2009, articulando extensão-ensino-pesquisa com produção de novos conhecimentos e tecnologias. Desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem em parceria com o Banco de Leite e Maternidade do Hospital Universitário em Vitória, com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação. Amamentar é uma estratégia essencial para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, contribui para a boa saúde e o bem-estar, desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais. No projeto são realizados diariamente atendimentos individuais às mulheres/crianças/famílias no Banco de Leite Humano e Maternidade (mais de mil atendimentos/ano) buscando uma interação dialógica e troca de conhecimentos. Ações educativas junto com organizações da sociedade em diversos locais da grande Vitória, como: oficinas em unidades de Saúde de Vitória, igrejas, cursos/palestras/rodas de conversa no Parque Moscoso, Parque Botânico da Vale, escolas e Hospital Universitário, integrando os saberes populares e acadêmico. Desenvolvimento de tecnologias educacionais: desenho animado sobre amamentação (disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=G2trMZ2dAa4&list=PL6mPHxoSz3D3j42r8yXLzeAWbwCge6hhi&index=4>), aplicativo CuidarTechAmamenta (disponível na *Play Store*), álbum seriado, *folders*, rotinas técnicas. Tecnologias desenvolvidas em parceria com estudantes da graduação, pós-graduação e comunidade. Diversos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais derivados de pesquisas integradas a extensão (Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia; Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar; Aplicativo móvel para gerenciamento do processo de captação domiciliar de leite humano; Escala interativa de amamentação: proposição baseada na teoria de médio alcance de enfermagem; A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na Teoria interativa de amamentação). O projeto proporciona aos estudantes uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino-serviço-comunidade; permite a incorporação de novos conhecimentos para os acadêmicos, mulheres e familiares, agregando os saberes populares-científico; contribuiu na implementação e fortalecimento das políticas públicas nacionais de incentivo ao aleitamento materno. O projeto amplia as oportunidades de formação e de qualificação dos estudantes, o que resultou nesses anos em enfermeiros autônomos e empreendedores com clínica ou consultório de amamentação em Vitória, Serra, Castelo e Venda Nova do Imigrante (@helaine.mocelin; @paulaAugustaza; @redeamebaby; @camilacotta-consultoria) contribuindo na implementação de estratégias para o desenvolvimento regional e melhora dos índices de amamentação da comunidade capixaba.

Cândida C Primo¹
Anna C S de Freitas¹
Mônica B Pontes¹
Mariana R Laignier¹
Lucimar A C Muri¹
Isabela N Borges¹
Jaynni L Rodrigues¹
Lais B Rassele¹
Luiza A Ribeiro¹
Milene D Paulucio¹
Maria C de A M Silva¹
Nádia O Campos¹
Nathália O Brunelli¹
Nicolli R de Jesus¹
Rafaela S Bredoff¹
Emanueli F Braga¹
Fabíola Z Resende¹
Eliane de F A Lima¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROGRAMA LABORATÓRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL E AJUDAS TÉCNICAS DA UFES – LAFATEC-UFES¹

O Programa Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas da UFES – LAFATEC-UFES iniciou suas atividades em setembro de 2013. É um espaço de intercâmbio de ideias, experiências, práticas, informações, produção e disseminação de conhecimento na área de reabilitação física, que desenvolve ações de extensão e pesquisa dedicando-se a compreender o fenômeno da deficiência física nas pessoas e seu impacto na vida social e comunitária. Promove ações de apoio a pessoas com deficiência física e aos cuidadores, e, atividades de ocupação do cotidiano que resultem na inclusão e na promoção da qualidade de vida, além de proporcionar a interdisciplinaridade entre as equipes de saúde do Estado. Tem por objetivos desenvolver estudos sobre a funcionalidade humana e a tecnologia assistiva (TA) direcionados a intervenção terapêutica em crianças, adolescentes, adultos e idosos com disfunções sensorio-motoras, por meio de projetos de extensão, da pesquisa, Grupos de Estudos e eventos científicos. Além de assessorar ou dar consultoria a profissionais e/ou instituições nas demandas técnico-científicas da TA; atualizar alunos e profissionais na área da disfunção física, na atuação com crianças, adultos e idosos, com enfoque preventivo e reabilitador; realizar ações de educação em saúde no modelo remoto através de teleatendimentos, reuniões com a equipe e com o público externo via *web*. Através da extensão, são realizadas pesquisas em nível de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, com a previsão de ampliação para pesquisas em nível de especialização, mestrado e doutorado, em parceria com pesquisadores de outros departamentos da UFES, e outras universidades que formam a Rede Multicêntrica de pesquisas de LAFATECs. Atualmente, fazem parte do programa os projetos TATO COMUNIDADE - Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a Comunidade, e o TATO i3D - Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da Terapia Ocupacional. Resultados: O LAFATEC UFES em 2021, teve como produção a publicação dos artigos: “Dispositivos de tecnologia assistiva para crianças e adolescentes com deficiência física confeccionados em projeto de extensão para comunidade” e o “O uso da plataforma timocco® com cliente neurológico adulto na terapia ocupacional: Estudo de caso”. Também teve a participação com capítulo nos livros: Formação em Terapia Ocupacional para uso da Tecnologia Assistiva, Capítulo 6, intitulado “Parceiros contemporâneos dos terapeutas ocupacionais no uso da Tecnologia Assistiva.”, e no livro: Tecnologia Assistiva – Estudos, com o capítulo “Avaliação de satisfação de usuários de recursos de tecnologia assistiva: um estudo piloto”.

Thainá F Batista¹
Gilma C Coutinho¹
Mariana M Sime¹
Fabiana D Marinho¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹O Programa contou com bolsa PROEX 2020/2021.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POTENCIALIZADORA DO SISTEMA DE SAÚDE

O projeto “Sistematização da Assistência de Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Lesões de Pele” objetiva desenvolver a organização do processo de trabalho do enfermeiro no manejo de feridas complexas, por meio das comissões de cuidados com a pele das instituições de saúde e assessorar os enfermeiros na avaliação e tratamento das lesões. O projeto atende 30 pacientes por semana, em duas unidades básicas de saúde (UBS), possibilitando que os pilares extensão-ensino-pesquisa sejam fomentados, principalmente pela necessidade da elaboração e da manutenção das tecnologias disponíveis no município que garantam a segurança e a qualidade no tratamento dos usuários do sistema de saúde. A assistência pautada na integralidade humana é primordial, sendo essencial a interdisciplinaridade para o sucesso terapêutico. O projeto manteve os atendimentos com a mesma qualidade e eficácia, seguindo todos os protocolos municipais, na Pandemia da Covid-19. Esse feito permitiu que os usuários permanecessem em casa e não procurassem o serviço de pronto atendimento, visto que as UBS suspenderam a realização de curativos no ápice da pandemia. Sabe-se que as feridas complexas são desafiadoras, pois as vulnerabilidades socioeconômicas dos usuários dificultam a adesão, contudo, no último ano, o projeto possibilitou alta para 12 usuários, contribuindo com a melhora de sua qualidade de vida. Salienta-se que a limitação de recursos não foi impeditiva de garantir a cicatrização, porém, o manejo seria mais ágil caso os usuários tivessem fácil acesso aos tratamentos e atendimento multiprofissional. Ademais, a contribuição da pesquisa é imprescindível e atualmente o projeto, que além das pesquisas e publicações já feitas, possui em andamento cinco iniciações científicas, três trabalhos de conclusão de curso e duas orientações de mestrado profissional. Todo o fluxo de assistência, pesquisa e extensão é apoiado por parcerias interinstitucionais público-privado, entre elas: Prefeitura Municipal de Vitória, Hospital Universitário, In-laser, Clipodis e a indústria de produtos para curativo, que por meio dos seus gestores de educação doam tecnologias para casos mais complexos e desafiadores. Tendo a preocupação com a garantia dos tratamentos baseados em evidências, criou-se o “Clube Científico” para difundir conhecimento a nível nacional, com duração de 12 meses com uma reunião mensal com experts no assunto, possui 1.512 profissionais e graduandos de enfermagem, acredita-se que o impacto na formação deles será imensurável, e o usuário do sistema de saúde será o principal beneficiado. Por fim, a atuação do projeto corrobora com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável relativos à Agenda 2030, no que tange à “Saúde e bem-estar” e “Educação de qualidade”, contribuindo para assistência à saúde de Vitória e no ensino em território nacional, tendo como retribuição a qualidade no atendimento dos usuários do SUS.

Paula de S S Freitas¹
Thays V Gatti¹
Isadora B Dare¹
Rafael S Nogueira¹
Alícia de O Pacheco¹
Aline de O Ramalho¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

CATALOGAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO DO SÍTIO MONSARÁS

A Universidade Federal do Espírito Santo tem como diretriz social e científica, auxiliar no desenvolvimento e promoção do conhecimento científico e cultural. Neste sentido, o Grupo Extensionista de Arqueologia da UFES é um projeto de extensão vinculado à Proex / UFES que visa empreender ações educativas com interface entre a Arqueologia e outras disciplinas afins, buscando informar e abarcar diferentes grupos, em diferentes espaços sociais, enfocando questões voltadas para o que é e qual a importância da Arqueologia regional, suscitando processos de valorização e preservação desse patrimônio enquanto práticas de educação, cidadania e conteúdo científico. Esse trabalho foi desenvolvido entre (2013 a 2021), o GEA promoveu diversas ações, dentre elas: leituras de textos técnico-metodológicos de arqueologia, estudos laboratoriais, aulas expositivas sobre a pré-história geral e brasileira, visita a campo para apresentação de sítios arqueológicos capixabas. Além disso, por meio de uma parceria com o IPHAN, foi cedido ao projeto de extensão, para análise e catalogação da equipe do GEA, uma parte do material arqueológico do sítio Monsarás, sendo o mesmo, proveniente do acervo arqueológico existente no referido instituto, que, por sua vez, foi objeto do projeto de mestrado desenvolvido por Costa (2013) pelo Programa de Pós-Graduação do MAE/USP. A análise e catalogação em laboratório do material arqueológico seguiu a metodologia de resgate informativo, esta, já abordada por Costa em sua dissertação - Arqueologia do Estado do Espírito Santo: subsídios para gestão do patrimônio arqueológico no período de investigação acadêmica de 1966 a 1975, na qual foi identificado e caracterizado quatro conjuntos do Acervo Capixaba, entre materiais arqueológicos e documentais, obtidos pelas pesquisas dos arqueólogos Celso Perota e Adam Orsich entre os anos de 1966 até 1993.

Conforme classificação de COSTA, O material arqueológico do sítio Monsarás está inserido no quarto conjunto do Acervo Capixaba, o qual é composto pelo acervo resultante dos trabalhos desenvolvidos de maneira autônoma, por Perota, após o término do PRONAPA entre os anos de 1979 a 1993 (COSTA, 2013, p. 13).

Igor da S Erler¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROGRAMA TÉCNICO-CIENTÍFICO EM MEDICINA LEGAL E CRIMINALÍSTICA – PEMLEC

A Medicina Legal é a ciência que estuda os fenômenos biológicos de interesse judicial, seja na esfera civil, penal ou trabalhista. As perícias realizadas detêm um valor probante indiscutível no auxílio do direito processual na busca da sentença justa, tendo como fundamento a verdade dos fatos e suas circunstâncias. O Programa Técnico-Científico em Medicina Legal e Criminalística (PEMLeC) foi criado para aprofundar a prática da medicina legal de maneira interdisciplinar entre os estudantes, englobando os cursos de graduação em Medicina, Direito e Odontologia. O PEMLeC viabiliza uma relação transformadora para a sociedade, haja vista que os extensionistas são intimamente preparados para um futuro de perícias, audiências e atendimento à população. Por meio do projeto, os alunos aprendem a interpretar os documentos médico-legais e a prezar por todo tipo de material que possa auxiliar no processo legal, o qual irá resultar na veracidade ou não de um fato ilícito, condenando ou absolvendo agentes acusados ou indiciados. Portanto, permite aos extensionistas participarem na concretização do objetivo 17 de desenvolvimento sustentável da ONU e contribui na valorização da justiça e da equidade. O PEMLeC atua na capacitação dos acadêmicos através da vivência prática supervisionada no Departamento Médico Legal – DML/ES, com o acompanhamento de necrópsias, coleta de materiais biológicos e exames de corpo de delito, os quais são registrados em um Diário de Campo. O programa compreende atividades teóricas baseadas em discussão de casos e apresentação de seminários formulados pelos acadêmicos a partir de temas de artigos atualizados e de casos vivenciados no DML/ES. Os participantes são avaliados em assiduidade nas atividades práticas e teóricas e por meio do Diário de Campo e são submetidos também a um Questionário de Avaliação das Atividades Teórico-Práticas, de caráter anônimo, com objetivo de avaliar o desenvolvimento do programa e de aprimorar a sua metodologia. Além disso, os discentes são estimulados a produzir conhecimento científico com base nos dados disponibilizados pelo Departamento e no cotidiano de órgãos públicos, avaliando como podem contribuir para a melhoria dos serviços prestados. Este projeto interdisciplinar coopera ativamente com o processo educativo, cultural e científico do acadêmico, fomentando a discussão dos aspectos biológicos e legais que envolvem os diversos mecanismos de agressão à integridade corporal, permitindo íntimo contato com os campos de atuação do médico, do odontólogo legista, do perito criminal e do delegado e treinando os alunos para uma atuação empática e assertiva das vítimas de violência. O Programa é o 42º contemplado na lista de resultado final do Edital PIBEX 2022.

Kátia S Carvalho¹
Eduarda F F Pina¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PILATESAR - PILATES PARA O TRATAMENTO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA PARA PACIENTES COM E SEM DIAGNÓSTICO DE ARTRITE REUMATOIDE¹

Há evidências de que o Pilates é benéfico para o aumento da resistência muscular e capacidade aeróbica, melhora da dor, qualidade de vida e do sono de pacientes com dor crônica musculoesquelética com e sem diagnóstico de artrite reumatóide (AR). O Pilates é considerado confiável e seguro para o manejo das dores crônicas, mas ainda é um método caro e inacessível para maior parte das pessoas. Por isso, o projeto de extensão PilatesAR iniciou os atendimentos gratuitos em 2018, com objetivo de diminuir as deficiências, limitações de atividade e restrições na participação social das pacientes com dor musculoesquelética com e sem diagnóstico de AR. As sessões ocorriam presencialmente na Clínica Escola Interprofissional de Saúde da UFES (CEIS), 3 vezes por semana e contemplavam até 60 pacientes por semestre. Em meio à pandemia da COVID-19, o projeto foi adaptado ao formato teleatendimento e ofertou 68 sessões a 162 mulheres, entre 2021 e 2022. As inscrições se deram através de link disponível no perfil do *Instagram* (@projetopilatesAR), no qual também são divulgados conteúdos sobre saúde e Pilates. Após passarem por triagem, as pacientes eram avaliadas via teleconsulta. Para orientação das sessões, foram desenvolvidos um guia orientador para teleconsulta/telemonitoramento e dois *e-books* com exercícios de Pilates solo, realizados nas posturas em pé e sentada, confeccionados pelos extensionistas. O teleatendimento em Pilates foi ofertado de modo síncrono, 2 vezes por semana, com duração de 1 hora. As sessões foram ministradas por extensionistas treinados, enquanto outros, monitoravam as pacientes durante a realização dos exercícios. Foi criado um grupo de *whatsapp* para incentivo e monitoramento dos sintomas das pacientes. Materiais de educação em saúde foram enviados para as pacientes por *whatsapp* (temas: neurofisiologia da dor; princípios do Pilates; hábitos saudáveis; enfrentamento das crenças limitantes). Os extensionistas foram treinados quanto à comunicação (vínculo com paciente, tom de voz e precisão do comando) e execução dos exercícios (postura e demonstração adequada). Após cada período de tratamento, foram feitas reavaliações. Este projeto é inovador, pois oportunizou a prática de Pilates com redução do risco de contaminação pela COVID-19 e a manutenção do cuidado em saúde, superando as barreiras impostas pelo isolamento social, além de propiciar aos extensionistas a vivência do teleatendimento. O projeto está associado à iniciação científica (11382/2021; 11908/2022), oportunizou a defesa de 2 trabalhos de conclusão de curso (2021 e 2022), está com 2 artigos para publicação, 1 capítulo de livro e 2 trabalhos aprovados em congressos. Dada sua relevância, o projeto PilatesAR ficou entre os finalistas no Prêmio ArcelorMittal Mulher (05/2022) e foi matéria do ESTV (TV Gazeta, 09/2022). Em 09/2022, o projeto oferta 60 vagas de atendimento presencial e 60 vagas de teleatendimento à comunidade.

Anne K A Cardoso¹
Laís H Gama¹
Beatriz C C Matos¹
Giselle B de Freitas¹
Jacqueline Dolci¹
Samira T Miyamoto¹
Fernanda M V Dias¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹O Programa contou com bolsa PROEX.

PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL MATERNO-INFANTIL NO HOSPITAL CASSIANO ANTONIO MORAES - HUCAM UFES¹

O Projeto de extensão Sorriso do Futuro atua desde 2010 na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), visando oferecer um programa educativo-preventivo de saúde bucal para as puérperas da maternidade do HUCAM, crianças atendidas nos ambulatórios de medicina e usuários das clínicas do Instituto de Odontologia da UFES (IOUFES). Além disso, outro objetivo é inserir os acadêmicos de Odontologia no contexto hospitalar e em clínicas de atendimento. Desde sua formação, é um espaço que proporciona intensa troca de saberes, baseando-se em evidências científicas, contribuindo na formação dos graduandos e capacitação do público externo com os cuidados em saúde. O projeto ocorre semanalmente através de ações de promoção de saúde que aborda mulheres na maternidade, pais com filhos em atendimento nos ambulatórios de medicina, recém-nascidos, crianças e pacientes na sala de espera do IOUFES. Os estudantes realizam orientação e demonstração de higiene bucal, conscientização sobre traumatismo, erupção dentária, sucção nutritiva e não nutritiva, cárie, dieta e nutrição, estando à disposição para solucionar dúvidas. Nessas ações, se disponíveis, poderão ser distribuídos *kits* de higiene oral aos participantes e encaminhamento de pacientes para atendimento odontológico, de acordo com as necessidades das clínicas do IOUFES. Sendo assim, a interação dialógica com a comunidade externa se dá por meio da troca de conhecimentos e participação ativa nas ações. Apesar do período pandêmico, entre Julho de 2021 e Agosto de 2022, o projeto realizou diversas ações abordando cerca de 30 pacientes em cada ação. Além disso, recebeu convites e participou de ações de promoção de saúde externas à UFES, contribuindo com todo o suporte teórico que os alunos participantes do projeto possuem. Mensalmente ocorrem grupos de estudo em que os acadêmicos realizam um levantamento bibliográfico sobre alguns temas relacionados à saúde bucal coletiva, compilando textos, artigos, dissertações e teses para posterior discussão em equipe, fornecendo fundamentação teórica para o planejamento e a realização das atividades. Ressalta-se a grande importância na formação dos estudantes, uma vez os acadêmicos de Odontologia são inseridos no contexto hospitalar possuindo protagonismo nas ações e grande embasamento teórico para promoção de saúde bucal contemplando diversos temas, além de ter um olhar generalista e humanizado na formação. Deste modo, ressalta-se a importância do projeto para sociedade abordando a educação e prevenção de agravos em saúde bucal, além uma experiência singular no processo de formação dos acadêmicos envolvidos promovendo a humanização do cuidado em saúde e inserção precoce no Sistema Único de Saúde.

Ghustavo G da Silva¹
Alice P S Almilhatti¹
Roberto S Barbosa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

¹Programa Integrado de Bolsas
de Extensão 2021/2022, Pró-rei-
toria de Extensão, Universidade
Federal do Espírito Santo.

PROJETO ALÍVIO - DOR OROFACIAL

O projeto Alívio surgiu em dezembro/2019 a fim de oferecer diagnóstico e tratamento a pacientes com disfunção temporomandibular (DTM), tipo mais comum de dor orofacial depois da dor de origem odontogênica. A DTM compõe um conjunto de condições de saúde que envolvem a articulação temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios e/ou estruturas da cabeça e pescoço, e pode ocasionar dor, limitações nas funções mandibulares e restrições nas participações sociais dos indivíduos levando à redução de sua qualidade de vida. A extensão conta com a participação de docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia e Odontologia da UFES e, a partir de setembro de 2022, teve início a participação da Fonoaudiologia. Desde novembro/2020, os atendimentos ocorrem uma vez por semana na Clínica Escola Interprofissional de Saúde da UFES (CEIS), porém no período pandêmico os atendimentos presenciais foram substituídos por teleatendimentos, os quais se mantiveram de acordo com as necessidades dos pacientes, facilitando o acompanhamento daqueles que moram no interior ou possuem dificuldade de deslocamento. Além disso, reuniões científicas são realizadas quinzenalmente, com a participação de outros profissionais e estudantes da área da saúde, demonstrando a relevância do estudo da DTM na comunidade acadêmica. Possui forte vínculo com pesquisa e ensino, proporcionando o desenvolvimento de trabalhos científicos para publicação em revistas e congressos, bem como o aprofundamento de alunos em um tema não abordado na formação regular. O projeto conta com indicações de fisioterapeutas, cirurgiões-dentistas e médicos de rede pública e privada de todo o Espírito Santo, além de atender demanda espontânea através do *link* de triagem presente no *Instagram* (@alivio_dtm), no qual há conteúdo informativo sobre DTM. Durante os dois anos e meio de existência, 51 pacientes foram avaliados, tratados e orientados quanto à sua condição de saúde. Este projeto é inovador, visto que o tratamento em DTM é uma condição clínica pouco ou não abordada na grade curricular dos cursos, pouco difundida na sociedade e não ofertada na rede pública do estado. A extensão tornou-se referência de atendimentos interdisciplinares em dores orofaciais, baseado em evidência científica atual e de qualidade à pacientes de diversas regiões do Espírito Santo. Este projeto preenche a necessidade de assistência específica, visto que muitos pacientes se encontram em situações de tratamentos ineficientes e/ou insuficientes, culminando na cronificação de sua condição. Portanto, o estado ganha uma excelente assistência especializada à saúde da população, contribuindo, assim, para a saúde e bem-estar da sociedade.

Anne K Amparo Cardoso¹
Carlos H Cardoso Sarcinelli¹
Cintia H Santuzzi¹
Dhandara A de Souza¹
Fernanda M Gonçalves
Liberato¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO: AÇÕES PARA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SEGURA¹

A extensão acadêmica se configura como um processo educativo e científico que contribui para a formação dos universitários e ultrapassa os muros da universidade permitindo que o conhecimento seja externado para a população. Neste contexto, o Projeto de extensão ‘Boas práticas de manipulação em serviços de alimentação: avaliação e orientação para produção de alimentos seguros’ tem como objetivo avaliar as condições higiênico-sanitárias de diferentes locais de manipulação e produção de alimentos e compartilhar informações que possibilitem a produção e comercialização de alimentos seguros. Dessa forma, o projeto contribui para uma vida saudável, promoção do bem-estar e da segurança alimentar. O projeto já desenvolveu atividades em restaurantes comerciais, cozinhas de escolas, comércio ambulante de alimentos e feiras livres. Com a pandemia de COVID-19 e diante da necessidade de dar continuidade a propagação de conhecimentos de cunho científico para a sociedade, a equipe extensionista realizou atividades de forma remota (reuniões, elaboração de materiais instrucionais, publicações em rede social, oficinas e elaboração de resumos e artigo científico). A experiência de execução de ações na modalidade online foi considerada como muito satisfatória. Um exemplo de resultado positivo foi a criação da rede social no *Instagram* (@projeto.boaspraticas) que teve início em junho de 2020 e após dois anos possui 1.257 seguidores e 99 postagens com informações relacionadas à segurança dos alimentos. Diante dos resultados positivos, mesmo com a volta das aulas presenciais na universidade, o projeto continuou com ações virtuais como, por exemplo, elaboração de *e-book* sobre os cuidados de higiene dos alimentos em cozinhas residenciais, a realização da Oficina de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e elaboração de lista de verificação de boas práticas na comercialização de pescados. Entre as ações realizadas, destaca-se a oficina realizada em agosto de 2022, ministrada por discentes extensionistas e coordenadora do projeto, abordando temas como segurança dos alimentos e cuidados na compra e armazenamento. Nesta oficina houve participantes de diferentes estados do Brasil e as vagas esgotaram, o que demonstrou o interesse do público na temática. Pretende-se em 2022 realizar a retomada de atividades presenciais, como a avaliação das boas práticas *in loco* e a oferta de oficinas, pois as ações presenciais não devem ser totalmente substituídas. A interação com a comunidade é fundamental, pois permite troca de saberes, proporciona mais humanidade e favorece o planejamento de ações de curto, médio e longo prazo. Desta forma, o projeto tem proporcionado benefícios para a comunidade e contribuído para a formação profissional e pessoal de discentes do curso de nutrição.

Luanda C A de Oliveira¹
Emily da S Prata¹
Maria C B de Aquino¹
Thales A Chamon¹
Jackline F B S José¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹O Programa contou com bolsa PROEX.

MEDITAUFES – MEDITAÇÃO: UM CAMINHO PARA TODOS

A meditação é uma Prática Integrativa Complementar (PIC) do Sistema Único de Saúde (SUS) prevista pela portaria N° 702 (21/03/2018) do Ministério da Saúde. Entretanto, há poucos serviços de saúde hoje que ofertam meditação no Brasil. O projeto MeditaUFES está ativo desde 2019 e conta com estudantes da Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Medicina e Psicologia que são extensionistas voluntários. Os objetivos do projeto são capacitar alunos graduandos em saúde e profissionais de saúde para serem facilitadores em meditação e multiplicarem as práticas meditativas, desmistificando a atividade e tornando-a acessível às pessoas. Com a pandemia do COVID-19 e o isolamento social, o projeto foi reformulado para manter-se ativo pela rede social (*Instagram*). Migrou para o Instagram e amplificou a interação entre a comunidade e o meio acadêmico (são mais de 1700 seguidores na rede social do projeto), cumprindo o importante papel de levar a prática de meditação gratuitamente à população. O projeto divulgou seus resultados em duas entrevistas, uma para a rádio CBN e outra para o ESTV (TV Gazeta). A proposta está associada a iniciação científica (PRPPG, 10226) e a uma disciplina optativa da Fisioterapia (DIS13095), ministrada por uma das professoras coordenadoras. Os estudantes aprimoraram sua formação acadêmica com a experiência de trabalho em grupo, desenvolvimento de pesquisas científicas, oportunidade de ajudar a comunidade e envolver-se em temas que estão dentro do que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Além disso, foi possível aprimorar as habilidades de oratória e manejo de recursos tecnológicos de informação, produção de artes, vídeos, áudios e *lives*. Como produto do trabalho do projeto foi escrito um *e-book* com o tema “Meditação – Um Caminho Para Todos” e um artigo científico de relato de experiência. No total, a página do *Instagram* conta com 507 publicações que abordam diversos temas, como frases motivacionais, dicas de meditação, tipos de meditação, 52 áudios de meditação, 25 *lives*, entre outros temas pertinentes. Foi apresentado o trabalho intitulado “A meditação em tempos de pandemia: um relato de experiência”, publicado nos anais do Congresso Online de Depressão e Transtornos Mentais (CONDETRAME, 2021). Foram feitas palestras e atividades meditativas de relaxamento no encerramento da 7ª Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho para o Conselho Nacional de Engenharia e Agronomia (Espírito Santo, Vitória, 10/2021). Por meio do projeto, já foram realizados dois cursos gratuitos de Meditação para o público externo com objetivo de multiplicar as práticas meditativas (o último curso ocorreu em 06/2022). O grupo MeditaUFES realiza um trabalho de ordem social, com alcance nacional e internacional. Através dessa ação extensionista é possível fortalecer as PIC e promover melhor saúde mental e qualidade de vida para as pessoas.

Maria L C Gramlich¹
Natalia dos S Buge¹
Giulimara A Monfardini¹
Dhandara A de Souza¹
Iaryssa I de Souza¹
Tiago B da Silva¹
Larissa C S S Ramos¹
Júlia D Negreli¹
Ana P P Cardoso¹
Marília R Bernades¹
Maria E P dos Santos¹
Jadeir H Filho¹
Marina L D Bernardi¹
Marina M L Subtil¹
Fernanda M V Dias¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DERMATOLÓGICA À POPULAÇÃO RURAL VULNERÁVEL E COM CÂNCER DE PELE DO ESPÍRITO SANTO

O PAD (Programa de Assistência Dermatológica) é um programa de extensão da UFES vinculado à PROEX e ao departamento de Medicina Especializada, que desenvolve ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele em onze municípios com população rural vulnerável do Espírito Santo, constituindo campo de ensino para acadêmicos de medicina da Universidade. É um projeto itinerante, em que os alunos e médicos da UFES viajam ao interior do estado e realizam uma triagem clínica com foco em lesões sugestivas de câncer de pele ou pré-malignas seguida de abordagem cirúrgica. Os alunos atendem os pacientes, passam o caso aos dermatologistas do projeto que definem a conduta podendo ser crioterapia para lesões pré-malignas e cirurgia para lesões sugestivas de câncer de pele. O cirurgião plástico avalia a melhor abordagem considerando local e tamanho da lesão e orienta os alunos quanto à execução do procedimento cirúrgico. Essas lesões são, então, enviadas para análise anatomopatológica realizada no HUCAM. Dessa forma, são realizadas as ações de ensino-aprendizagem através do atendimento médico, realização de eletro ou criocauterização e de pequenas cirurgias sob supervisão. Os alunos responsáveis pelo atendimento desses pacientes também atuam ativamente na prevenção do câncer de pele, orientando os pacientes e seus acompanhantes sobre os fatores de risco e a importância da proteção solar. Os pacientes com lesões mais complexas são acompanhados pelos alunos e professores com atendimento ambulatorial no serviço de cirurgia plástica para revisão e análise mais aprofundada dos casos. O Programa está em consonância com o tripé ensino, extensão e pesquisa da Universidade, pois integra ações para a formação técnica - científica e de cidadania do discente alocado no Centro de Ciências da Saúde. Em 2019 foi iniciada uma parceria com os cursos de Tecnologia de Informação (TI) e Química que culminou com análises dermatológicas a partir de termografia infravermelha de detecção de padrões de lesão benignas e malignas que auxiliam em triagens iniciais para direcionamento do diagnóstico. Além disso, tal interdisciplinaridade permitiu o extenso armazenamento de dados clínicos e imagens de lesões dos pacientes, em aplicativo próprio, que são atendidos anualmente no programa, o que facilita o acesso ao histórico patológico do paciente e aos atendimentos prévios. Em paralelo, a aquisição de dispositivos móveis está associada ao fornecimento de internet móvel *Wi-Fi*, o que possibilita o processamento do aplicativo em questão e seu uso nos atendimentos clínicos e cirúrgicos a cada viagem. O programa envolve desenvolvimento de novas tecnologias para otimização do diagnóstico e encaminhamento de pacientes portadores de lesões de pele pré-neoplásicas ou neoplásicas, visando um tratamento mais rápido e elaboração de um panorama epidemiológico do câncer de pele nas cidades contempladas pelo programa e futuramente, no país.

Patrícia H L Frasson¹
Isadora T Nascimento¹
Isabela Rezende¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ODONTOLOGIA NO HUCAM: ENSINO E ASSISTÊNCIA¹

A manutenção da saúde oral em âmbito hospitalar exige o trabalho em equipe multidisciplinar, fato este que demanda a participação da Odontologia nesse ambiente de trabalho. Na intenção de compreender o paciente em sua integridade, há o compartilhamento de informações e de responsabilidades entre a equipe. Assim, o profissional dentista atua de forma distinta a vivenciada em atendimentos clínicos tradicionais, contribuindo direta e indiretamente no quadro de saúde dos pacientes. O projeto de extensão Odontologia no HUCAM: ensino e assistência, é uma forma dos graduandos de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) experienciar essa realidade, área recente da odontologia. É através deste projeto de extensão que os alunos acompanham e participam dos atendimentos da equipe de odontologia do HUCAM com ações preventivas, diagnósticas, corretivas e paliativas, repassam orientações em saúde oral ao paciente o que, em sua maioria, encontra-se sistemicamente comprometido, sendo algo não comumente encontrado nas clínicas de odontologia durante a graduação. Além dessas ações, a presença dos voluntários do projeto neste ambiente serve como uma conexão entre hospital e o atendimento nas clínicas odontológicas do curso, fornecendo o suporte odontológico adequado que seria impraticável ou de difícil realização àquele paciente. Ainda a respeito da abordagem multidisciplinar experimentada, o voluntário participa das tomadas de decisões da equipe de saúde, compreendendo se o tipo de procedimento necessário deve ser feito no dado momento ou não, se o paciente se encontra apto para realizá-lo, ou ainda se é de seu anseio executá-lo, desenvolvendo uma responsabilidade com a autonomia dos pacientes. Este projeto resulta também em considerável produção científica, com projeto de pesquisa, iniciação científica, apresentação dos casos clínicos acompanhados em eventos da área, trabalho de conclusão de curso e dissertações, uma prática essencial à formação integral dos estudantes de Odontologia.

Ana M de A Ramos¹
Bianca S Costa¹
Eduardo F da P Scardua¹
Danielle R C Barros¹
Liliana A P Barros¹
Daniela N Silva¹
Sérgio L A Vaz¹
Teresa C R Pereira¹
Martha A A S Venancio¹
Eduardo H Bazzan¹
Gustavo A Pitol¹
Rossiene M Bertollo¹
Tania R Grão-Velloso¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

¹Instituição financiadora PROEX/
UFES.

TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E AS AÇÕES COM JOVENS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA¹

A busca da terapia ocupacional social é pela defesa das ações que promovam o acesso aos direitos e a participação social de todos, mas com foco em grupos sociais específicos que não possuem esses direitos respeitados, em especial da juventude pobre. Busca-se, desta maneira, a construção de espaços que garantam a escuta dos jovens por meio de sua participação direta. Assim, iniciado no ano de 2017, este projeto de extensão tem como objetivo promover a convivência e o fortalecimento da rede de suporte social de jovens em vulnerabilidade social participantes do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) de um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), em um trabalho multidisciplinar com a equipe do serviço. O Projovem é um serviço de convivência para jovens de 15 a 17 anos que visa a integração entre a formação básica, qualificação profissional e ação comunitária, tendo em vista a promoção da equidade. As ações junto ao Projovem se estruturaram temporariamente na modalidade remota na pandemia, a partir da produção de diários da quarentena, os quais representam os relatos das vivências dos jovens durante a fase pandêmica e o levantamento dos talentos do território realizado pelos próprios jovens. Com o retorno das atividades presenciais no ano de 2022, os encontros passaram a ocorrer presencialmente em terças-feiras quinzenais, com encontros intercalados de planejamento, análise da prática e estudos teóricos na universidade. Nas oficinas de atividades, foram desenvolvidas diversas propostas, como: discussões sobre a violência contra a pessoa idosa; mapeamento territorial, em que os jovens em conjunto delimitaram os locais que eles frequentavam, com o objetivo de compreender a mobilidade urbana dos mesmos e trabalhar a apropriação pelo território; e leitura do livro “Pequeno Manual Antirracista” da autora Djamilia Ribeiro, a fim de debater o racismo e possíveis estratégias antirracistas. A partir desta leitura, em uma roda de conversa, foi possível nomear e debater as opressões vivenciadas cotidianamente pelos jovens, uma vez que, para a autora do livro lido “(...) reconhecer o racismo é a melhor forma de combatê-lo”. A partir destas e de outras atividades, coube aos estudantes, a partir do que foi trazido pelos jovens, ouvir, dialogar, esclarecer e, muitas vezes, confrontar questões e/ou colocações dos jovens, buscando construir com eles o reconhecimento dos direitos. Buscou-se transcender o senso comum do bate-papo e desenvolver uma ação técnica capaz, por meio da convivência e das trocas com os jovens, de colocar a cidadania e os direitos como pauta principal. Também foi possível apresentar à equipe do serviço as metodologias de trabalho da terapia ocupacional social, divulgar o trabalho realizado pela categoria numa política de inserção ainda recente para os terapeutas ocupacionais.

Giovanna Bardi¹
Monica V Golçalves¹
Julia A Campos¹
Emanuelle O Correia¹
Amanda N Silva¹
Tamara L Natividade¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Projeto contemplado com Bolsa Proex no edital 2021-2022.

TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL PARA A COMUNIDADE - TATO COMUNIDADE¹

A Tecnologia Assistiva (TA) é uma área do conhecimento interdisciplinar, que consiste no desenvolvimento de recursos, estratégias, equipamentos e serviços que auxiliam na autonomia e participação de idosos e pessoas com deficiência. Apesar de sua importância, o acesso aos recursos de TA ainda é limitado, desde os equipamentos de alta tecnologia, até para os menos sofisticados que auxiliam na realização das atividades de vida diária. O projeto TATO Comunidade tem como finalidade potencializar a participação nas atividades de vida diária por meio dos recursos de TA desenvolvidos especificamente para cada indivíduo, respeitando suas condições físicas e contextuais. As atividades são realizadas por estudantes extensionistas, que são habilitados para avaliar, planejar, confeccionar as órteses e adaptações, e orientar os pacientes quanto ao uso, sempre sob a supervisão de docentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O acesso ao projeto ocorre pelo encaminhamento de profissionais de saúde, instituições de atendimento a esse público, programas sociais e de saúde de todo o Espírito Santo, e de forma espontânea. Os atendimentos ocorrem semanalmente, na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS), situada no Centro de Ciências da Saúde. Ao término de cada acompanhamento, os pacientes são convidados a participar de uma pesquisa de opinião sobre o atendimento recebido. Em média, oitenta pessoas são atendidas pelo projeto por ano e, cada uma delas recebe algum dispositivo de TA gratuitamente. Devido ao período de pandemia do covid-19, decretado em março de 2020, as atividades do projeto iniciaram no modelo presencial e por *WhatsApp* em março de 2021. Foram reduzidos os números de pessoas nas salas em atendimentos presenciais, respeitando o distanciamento e o horário para a higiene do ambiente e equipamentos entre os atendimentos, de acordo com a orientação do CEO/UFES e do Comitê de Biossegurança/UFES. Dessarte, foram atendidos 12 pacientes no período de março a dezembro de 2021, com a realização de 108 procedimentos por pessoa, entre avaliação inicial, planejamento, confecção de dispositivo de TA, treinamento, orientação e 5 revisões por semestre. Alguns atendimentos foram realizados de forma interdisciplinar. Quanto à produção científica referente ao contexto do projeto, foi publicado um artigo em revista e três capítulos em livros, beneficiando principalmente a formação curricular das alunas extensionistas. O projeto criou um espaço de discussões teórico-práticas visando contribuir com o desenvolvimento e melhoria de políticas públicas para que mais pessoas que apresentem necessidade do uso dos dispositivos da TA consigam o acesso.

Lavínia B do Nascimento¹
Gilma C Coutinho¹
Mariana M Sime¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

¹Projeto contemplado com
bolsa da PROEx.

PROJETO EDUCATIVO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E RECUPERAÇÃO VISUAL ¹

O Projeto Educativo de Prevenção da Cegueira e Recuperação Visual é um projeto de extensão efetivado no Campus de Maruípe (Centro de Ciências da Saúde), pelo Departamento de Medicina Especializada, na disciplina de Oftalmologia, financiado com bolsa para o posto de coordenador-discente. Foi criado em 2015 objetivando o acesso da população ao médico oftalmologista, por meio da facilitação do atendimento de urgências oftalmológicas - inexistentes, até este momento, dentro do complexo do Hospital das Clínicas. Desde então, este projeto é cerne de pesquisas e de publicações feitas pelos alunos da graduação, médicos residentes e médicos preceptores envolvidos - por método de tabulação e análise do perfil epidemiológico e do diagnóstico de cada paciente. A importância social do projeto, além de aproximar a Universidade da população, é revelada ao serem contabilizadas milhares de consultas. Isso é possível graças à abrangência da população contemplada: são atendidos pacientes da Grande Vitória, do interior do Espírito Santo, e das regiões de divisa dos estados do Rio de Janeiro, Bahia, e Minas Gerais. A importância científica fica clara no que tange a quantidade e a qualidade de atendimentos e de diagnósticos - em especial, no que se refere às doenças da córnea, nas quais o serviço de Oftalmologia do HUCAM é tido como referência. O fluxo de atendimento e a compilação de dados engrandece a demanda e a eficiência do serviço, proporciona discussão médica de alto nível de complexidade, e acelera o ganho de experiência prática para discentes e residentes. Todos os dados são utilizados para análise de temas sugeridos e publicações em Congressos a nível nacional - de forma a aproximar graduandos e ambiente acadêmico de pesquisa, além de gerar conhecimentos, incentivar atualizações e formar habilidades extracurriculares para aqueles que participam do processo. Os dados deste projeto já foram apresentados no Congresso Brasileiro de Oftalmologia em 2017 e no Congresso de Oftalmologia da USP nos anos de 2017 e 2021. Além disso, também foram publicados na Revista Brasileira de Oftalmologia no ano de 2017 (DOI 10.5935/0034-7280.20170002). O recorte dos resultados entre os anos de 2021 e 2022 mostra mais de 700 atendimentos realizados, com ligeira predominância de pacientes masculinos e de faixa etária entre 35 e 69 anos, provenientes de localidades diversas e com níveis sociais e ocupacionais também diversos, encaminhados ao serviço por outros hospitais ou por demanda própria. É nítida a soberania dos diagnósticos relacionados a acometimentos da córnea (aproximadamente 40% do total) - de forma a evidenciar a referência deste serviço perante outros. Diante disso, faz-se inestimável a contribuição do Projeto não só para a Universidade (inclusos aqui discentes, residentes e docentes), mas também para a população - concedida com atendimento médico especializado de alta qualidade.

Morgana H Navas¹
Maria L M Rosa¹
Lucyara S dos Santos¹
Nathalia G Puppim¹
Patrícia G C Saraiva¹
Diusete M P Batista¹
Fábio P Saraiva¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Projeto contemplado com bolsa da PROEx.

A GARANTIA DO ABORTO LEGAL E SUPORTE VIA PROGRAMA DE EXTENSÃO

O PAVÍVIS, Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual, atua desde 1998, vinculado ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia e lotado no HUCAM - Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. O Programa presta assistência multiprofissional a pessoas em situação de violência sexual, uma das manifestações de violência de gênero mais cruéis e persistentes. Suas ações visam a assistência integral e humanizada às vítimas e familiares, de urgência e eletiva: profilaxia de infecções sexualmente transmissíveis (HIV, sífilis, Hepatite B, gonorreia, clamidíase, tricomoníase), contracepção de emergência, consultas com ginecologista/obstetra, psicóloga, enfermeira, assistente social, exames laboratoriais, notificação dos casos, fornecimento de relatórios técnicos às varas especializadas, delegacias e Ministério Público, participação em audiências públicas e acompanhamento dos casos de solicitação de aborto legal. Os casos chegam por demanda espontânea ou são encaminhados de diversos setores como delegacias ou conselhos tutelares, sendo avaliados pela equipe multiprofissional qualificada. Ressaltamos que, sob a perspectiva da saúde (Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde), abortamento é a interrupção da gestação até 20 a 22 semanas e concepto menor que 500 gramas. A assistência é norteada e amparada técnica, ética e legalmente por normas técnicas do Ministério da Saúde, segundo as quais não se deve acolher para aborto legal pacientes acima de 20 semanas de gestação. Ressaltamos ainda que o HUCAM não dispõe de tecnologia para interrupção de gestação acima dessa idade gestacional (procedimento que requer injúria fetal seguida de indução de parto prematuro do natimorto). Entre julho de 2019 e julho de 2020, o PAVÍVIS acolheu 109 pacientes vítimas de violência sexual, das quais 35(32,1%) solicitaram aborto legal, tendo 18(54%) realizaram o procedimento. Dentre as que realizaram o aborto legal, 16,7% tinham entre 14 e 16 anos de idade, 83,3% tinham entre 18 a 34 anos; 50% se autodeclararam pardas, 33,3% negras e 16,4 brancas; 22% tinham ensino superior, 61,1% ensino médio e 16,4% ensino fundamental; 94,5% eram solteiras e 5,5% casadas. Quanto à idade gestacional, 66,6% tinham até 10 semanas, 22,3% das pacientes entre 11 e 13 semanas e 11,1% entre 16 e 17 semanas. Dezesete mulheres não realizaram o procedimento, por desistência ou evolução para aborto espontâneo e três devido à idade gestacional avançada, superior a 22 semanas. Dessa forma, o PAVÍVIS garante o direito ao aborto legal, no limite de 20 semanas, contemplando a integração extensão, ensino e pesquisa, a formação acadêmica dos alunos envolvidos, a articulação com setores como saúde e direitos humanos e a contribuição às políticas e estratégias de saúde pública.

Chiara M R de O Souza¹
Neide A T Boldrini¹
Karina F Fiorotti¹
Alexsandra M Entringer¹
Izabella C Lara¹
Ajhully A Ribeiro¹
Beatriz Ferrari¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO BUCAL: ASSISTÊNCIA, ENSINO-APRENDIZADO E PESQUISA DE MÃOS DADAS¹

A ação motora do Núcleo de Diagnóstico Bucal da UFES – NDB/Ufes é, primordialmente, assistir os pacientes portadores de lesões de boca, referenciados de todo Estado do Espírito Santo e estados vizinhos, tendo como ferramentas: exame clínico, radiografias e biópsias, com ênfase no diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos quadros clínicos estabelecidos podendo ser de ordem local ou manifestações orofaciais de doenças sistêmicas infecciosas, auto-imunes e outras, além de síndromes e quadros genéticos, que acometem tecidos moles e intraósseos do sistema estomatognático. O projeto de extensão dá ênfase na promoção, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca, atuando nas lesões suspeitas e com potencial de malignização, estendendo para assistência e terapia de suporte a pacientes oncológicos em tratamento. Com exceção do período pandêmico de Covid-19, tem-se constatada, com os anos de atuação do NDB, a ampliação do número de atendimentos, diagnósticos realizados e tratamentos estabelecidos com o envolvimento dos alunos da graduação, da pós-graduação e profissionais voluntários, junto com os servidores docentes e técnico-administrativos. A complexidade da assistência oferecida pelo NDB cobre parte importante da atenção secundária e terciária do Sistema Único de Saúde, que os Centros de Especialidades Odontológicas(CEO) e as Unidades Básicas de Saúde não absorvem plenamente a demanda da área do Diagnóstico Bucal. A partir de 2021, o NDB se inseriu nos Estágios de Clínica Interdisciplinar III e IV, com os estudantes do 9º e 10º períodos da Odontologia, respectivamente, atendendo esses pacientes, num ensaio exitoso da presença de ação extensionista junto ao conteúdo programático da graduação. Outros ganhos são contabilizados no NDB, tanto no ensino e na pesquisa com impulsão da produção científica e aumento da expertise da equipe, por meio de pesquisas desenvolvidas na iniciação científica em Odontologia e cursos da saúde, e no Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas, quanto maior interação com a comunidade, por meio das redes sociais (@ndb_ufes), alcançando o cirurgião dentista, o paciente e o aluno de Odontologia. A ação principal do NDB, a de assistir os pacientes com lesão de boca, se desenvolve numa filosofia investigativa do diagnóstico e na tomada de decisões da conduta terapêutica e tratamento das patologias orais, tornando o estudante, um profissional apto e seguro a realizar diagnósticos nessa área da Odontologia pós vida acadêmica nos cenários da saúde pública e privada, além disso, tornam profissionais comprometidos com a condução das lesões de boca. Ganha a Sociedade com um profissional de saúde egresso de qualidade e a Universidade pelo cumprimento de sua missão.

Jéssica V Neves¹
Daniela N Silva¹
Danielle R Camisasca¹
Eduardo Bazzan¹
Elizabeth P Rosseti¹
Gustavo P de Azevedo¹
Martha A ASalim¹
Rossiene M Bertollo¹
Sérgio L de A Vaz¹
Tânia R Grão Velloso¹
Teresa C RPereira¹
Liliana A P de Barros¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Bolsista PROEX-UFES.

SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA BUCAL (SAP BUCAL)

O Serviço de Anatomia Patológica Bucal atende à comunidade universitária e ao público externo, envolvendo professores, alunos e estagiários em busca do diagnóstico adequado das lesões que afetam os tecidos bucomaxilofaciais, de forma que seja tomada a melhor conduta para o paciente. O projeto de extensão objetiva promover o diagnóstico histopatológico das lesões da cavidade oral e do complexo bucomaxilofacial que são submetidas à biópsia, contribuindo com a emissão de laudos histopatológicos tanto dos pacientes atendidos pela UFES quanto de outras instituições de ensino e profissionais do estado. Além disso, os dados coletados contribuem com estudos e pesquisas que fomentam a realização de trabalhos acadêmicos, como iniciação científica, trabalho de conclusão de curso e dissertações, além de trabalhos de congressos e publicação de relatos de caso. Os espécimes são recebidos, registrados e numerados, submetidos ao exame macroscópico para coleta de informações adicionais e enviados ao Laboratório Multiusuário de Histotécnicas da UFES para processamento do tecido e confecção das lâminas histopatológicas com hematoxilina e eosina. Essas, são analisadas pelas professoras da Patologia Oral e o laudo histopatológico é disponibilizado para que o paciente seja contatado e aconselhado quanto ao diagnóstico e tratamento. O Sistema de Análise Bucal (SAB) vem sendo usado e foi desenvolvido para digitalizar as informações e agilizar o trâmite do serviço, além de facilitar o acesso e o desenvolvimento de pesquisas. No período de um ano foram emitidos 136 laudos histopatológicos. Destes, 86 foram de clínicas do curso de Odontologia da UFES, 20 vieram de consultórios particulares, 11 eram de biópsias da FAESA, 9 da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), 5 da Faculdade Pitágoras/Guarapari, 1 de Unidade de Saúde, 2 do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), 1 da São Leopoldo Mandic e 1 do Hospital Estadual de Urgência Emergência (HEUE). Os professores envolvidos no SAP Bucal e no NDB UFES participaram de um *Workshop* em conjunto com Liga Acadêmica de Saúde Bucal (LASBUC) do Espírito Santo – Hands on de Biópsia –, em que os alunos praticaram as diversas técnicas de biópsia. No mesmo período, foram feitas colaborações em pesquisa com caráter multi institucional, com instituições da Bahia e do Paraná. Além disso, o SAP Bucal conta com a participação de alunas da graduação, como monitoras voluntárias, e da pós-graduação/mestrado, como estágio em extensão, contribuindo na sua formação e no entendimento das várias áreas que a odontologia pode abranger. O SAP Bucal atende uma ampla gama de pacientes, profissionais e instituições, abrangendo diversas regiões do estado do Espírito Santo, sendo útil aos profissionais e pacientes que buscam a análise histopatológica como auxiliar para o diagnóstico definitivo das doenças da boca.

Karine S Almeida¹
Clara M Silva¹
Viviane C Meneguzzi¹
Tácio Carneiro¹
Águida C G Henriques¹
Tânia R Grão Velloso¹
Liliana A P de Barros¹
Danielle R Camisasca¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

MOSTRAS CULTURAIS: O LEGADO DO PROJETO DE EXTENSÃO IMAGENS DA VIDA PROMOVENDO AÇÃO DIALÓGICA NA COMUNIDADE¹

O projeto de extensão imagens da vida: arte - saúde - história (Proex Ufes 638), é apoiado pela Proex desde março de 2007, e contempla a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. A metodologia trabalhada no projeto de extensão baseia-se na estruturação de mostras culturais temáticas, apoiando-se no referencial freireano em que o aluno é o protagonista do processo. Ele escolhe um tema gerador, realiza a apropriação temática e apresenta os resultados em forma de mostra cultural. A arte possui grande potência, pois, contribui no processo educativo crítico e reflexivo sobre temas desafiadores, por vezes dissociados do processo formativo. Trata-se de relato de experiência que descreve o resultado das ações desenvolvidas pelo projeto no período de janeiro a julho de 2022. Como resultados, destacam-se as mostras culturais desenvolvidas na Unidade de Saúde de São Cristóvão, sendo elas “A vida de Frida Kahlo, a força de uma mulher”, no dia internacional da mulher e a mostra “Tabagismo, saúde e meio ambiente”, realizada no dia mundial sem o tabaco. Além disso, realizou-se a participação no XV Congresso Internacional da Rede Unida, com a submissão e apresentação de seis trabalhos, entre os temas destacam-se assuntos que abordam a arquitetura hostil, a aporofobia e o racismo recreativo. Também foi realizado uma mostra cultural “Imagens tecendo redes de história da Educação Popular em Saúde” na Tenda Paulo Freire. Os resultados evidenciam que os temas geradores apresentados nas mostras realizadas são desafiadores e pouco abordados durante a formação, com ênfase nas vulnerabilidades humanas e sociais, com destaque para o racismo, a aporofobia, o modo de ocupação das cidades e como a arquitetura torna-se hostil aos mais vulneráveis. Por meio de imagens e da arte, é possível refletir sobre temas desafiadores e compreender questões históricas e atuais, ampliando a visão crítica e reflexiva tanto da equipe do projeto como da população em geral que visita as mostras. A extensão amplia as possibilidades de leitura de mundo e o projeto imagens da vida potencializa diálogos entre arte, saúde e história de forma interdisciplinar, contribuindo com o processo de formação e de educação popular em saúde.

Isabela S Baiôcco¹
Eduarda S Barone¹
Roseane V Rohr¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

¹Projeto de extensão Imagens
da Vida: arte-saúde-história
(Proex 638) contemplado
com bolsa da Proex no edital
2020/2021

PROJETO ANAMATER: FORTALECENDO A AMAMENTAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

A atenção no aleitamento materno contribui para a garantia do exercício pleno dos Direitos Humanos, ao assegurar a alimentação adequada desde o nascimento. Com o objetivo de promover a amamentação foi criado o Projeto de Extensão Atenção Nutricional no Aleitamento Materno (ANAMATER), ativo desde 2012, na Universidade Federal do Espírito Santo e atuante no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. Com a pandemia de Covid-19 ocasionou-se o fechamento temporário das Universidades, como medida de prevenção, fazendo com que o ANAMATER passasse a atuar de forma remota. No novo modelo virtual, o Projeto ANAMATER inovou trazendo resultados surpreendentes, como as teleconsultas nutricionais com mães encaminhadas pelo BLH (principalmente aquelas que fizeram cirurgia bariátrica), ou em casos de crianças com sintomas de alergia à proteína do leite de vaca, tendo em vista o protocolo de atenção nutricional da Secretaria Estadual de Saúde. Até o momento, já foram realizadas 15 consultas e 34 retornos, totalizando 49 atendimentos nutricionais de abril de 2021 até o momento. Além de promover o aleitamento materno, as teleconsultas impactam na formação dos estudantes, gerando conhecimento na área de Nutrição e Saúde nos níveis de graduação, dialogando com aspectos da saúde pública. Ademais, são realizadas ações de produção de novas tecnologias em saúde com geração de produtos e materiais educativos em audiovisual postados no canal “Projeto ANAMATER”, no YouTube, e no perfil no Instagram do projeto, “@projetoanamater”. Com o retorno presencial das atividades, como antes, os estudantes retornaram a auxiliar em todas as atividades de assistência, pasteurização e controle microbiológico do leite humano no BLH/HUCAM. Além disso, orientam as nutrizes quanto às técnicas de ordenha do leite humano, suporte nas intercorrências mamárias, cuidados de higiene para a coleta, armazenamento do leite ordenhado, bem como a alimentação da nutriz e do lactente, impactando diretamente na saúde deste binômio. Dessa forma, o ANAMATER contribui nos processos de ensino e formação em saúde e no fortalecimento de políticas públicas de apoio ao aleitamento materno, bem como a Segurança Alimentar e Nutricional da população atendida, cerca de 2000 binômios ao ano. As Teleconsultas, as produções tecnológicas e a atuação presencial no BLH contribuem auxiliando a promoção da alimentação saudável e fortalecendo o aleitamento materno, trazendo inovações e ampliando saberes. Dessa forma, o ANAMATER oportuniza uma vivência interprofissional e colaborativa em serviços de saúde, gerando produtos de qualidade e introduzindo novas tecnologias e avanços científicos para o alcance da excelência na promoção e apoio à amamentação.

Vitoria F de Lima¹
Maria C B Aquino¹
Bryan S Ferreira¹
Clea M de A Cândido¹
Lucimar A C Muri¹
Fabiola Z Rezende¹
Marina G Teixeira¹
Mônica B Pontes¹
Miriam C R Barbosa¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROJETO ACOLHER E CUIDAR: ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM¹

O projeto teve como objetivo geral realizar ações de prevenção e promoção à saúde mental dos estudantes de cursos de graduação em Enfermagem e as atividades realizadas consistiram em plantões de escuta individual e oficinas. Os plantões de escuta individual forneceram suporte emocional para os estudantes lidarem com o sofrimento psíquico e envolveram, a escuta terapêutica, o acolhimento, e o encaminhamento para tratamento com profissional psicólogo e psiquiatra, quando necessário. As oficinas propiciaram a reflexão e a busca por estratégias de enfrentamento para suas demandas emocionais e psicológicas. As ações do projeto foram desenvolvidas por meio da indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, pois despertou os estudantes quanto à responsabilidade social, ao desenvolver ações que incentivaram os participantes a cuidarem de sua saúde física e mental, e seu bem-estar contribuindo para as ações de cuidado por eles desenvolvidas juntos aos pacientes. Também, corroborou com a formação acadêmica e cidadã dos mesmos, ao atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no tocante ao desenvolvimento da competência “cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro”. Os estudantes integrantes da equipe, além de participarem do planejamento, divulgação e desenvolvimento das atividades, puderam vivenciar um trabalho interdisciplinar aprendendo sobre o saber da enfermagem acerca do fenômeno saúde mental, bem como, da psicologia, por meio da troca de conhecimentos entre estudantes e professores de enfermagem e a psicóloga integrante da equipe. O projeto teve interface com a pesquisa, pois suas ações se desenvolveram articuladas ao projeto de pesquisa “Saúde Mental dos Estudantes de Enfermagem em Período de Pandemia”, que além de investigar a saúde mental dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), produziu uma tecnologia educacional, a cartilha “Estratégias para manejo dos sintomas de ansiedade no período da pandemia de covid-19”, que foi utilizada nas atividades do projeto. Neste sentido, constata-se que tal projeto mostra a sua relevância haja vista o impacto da pandemia na saúde mental da população mundial.

Renata S de Souza¹
Kallen D Wandekoken¹
Renata D S Gonçalves¹
Jean C L Gonçalves¹
Flávia F Venâncio¹
Gláucia R B Ramos¹
Thaís M Casagrande¹
Marcela B Freitas¹
Stephanie Ribeiro¹
Maira D Ardisson¹
Heloisa B Leitão¹
Julia G Lima¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹O Projeto de Extensão contou com bolsa da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS DE CUIDADO EM SAÚDE

Em 2006, foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), através da Portaria MS/GM nº 971/2006, trazendo para a realidade nacional parâmetros para a visão do indivíduo em sua dimensão global na percepção de seus processos de saúde e de adoecimento. A Portaria MS/GM nº 849/2017 incluiu 14 práticas e a Portaria MS/GM nº 702/2018 acrescentou 12 práticas. Tais práticas impactam a sociedade e a formação de profissionais de saúde. Nesse contexto, o presente projeto dissemina informações sobre as PICs baseadas em evidências científicas, bem como oferece capacitação e ambiente de prática aos estudantes e assistência aos usuários da Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS) e à comunidade, interconectando ensino, pesquisa, extensão e assistência. Por meio da atuação multiprofissional e transdisciplinar promove a capacitação contínua dos estudantes, atendimento presencial aos usuários, com Reiki e Auriculoterapia e elaboração de material virtual de divulgação científica via mídias sociais. O projeto viabiliza ao estudante oportunidade de compartilhamento de conhecimentos e vivências interprofissionais e transdisciplinares em razão da própria natureza das atividades e da composição da equipe docente e discente do projeto de extensão, com docentes de formação em Ciências Farmacêuticas, Fisioterapia e Enfermagem. O projeto conta com 11 estudantes de graduação e 6 docentes com formação nas PICS propostas. No período de julho de 2021 a agosto de 2022 foram realizadas 2 capacitações para a equipe - Reiki níveis 1 e 2, Auriculoterapia, o Curso de Extensão - Introdução às Práticas Integrativas e Complementares, modalidade on-line, carga horária de 60h, com 90 inscritos. A produção de conteúdo nas mídias digitais, de alcance de pelo menos 313 seguidores, contou com 14 publicações envolvendo informações sobre as PICs, artigos científicos e conteúdo das Portarias envolvendo as práticas integrativas. Em 28/07/2022, o projeto iniciou os atendimentos presenciais na CEIS com Auriculoterapia e Reiki, com foco inicial na atenção à saúde mental e manejo da dor crônica, sendo realizados 30 atendimentos à comunidade interna e externa. Os principais resultados foram a redução das crises e da percepção dos sintomas de ansiedade, melhora na qualidade do sono, alívio nos sintomas de tensão muscular na região temporomandibular, redução do estresse e da dor. Concluímos que as PICS se consolidam como ferramentas de cuidado das demandas de saúde física e mental, contribuindo de forma relevante para a qualidade de vida da comunidade.

Grace K F Freitas¹
Bárbara J P Borges¹
Ana C N Chiaradia¹
Daniela A M G do Bem¹
Livia C de Mel Rodrigues¹
Magda R de C Soares¹
Paola S Rangel¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

¹Projeto contemplado com
bolsa da PROEx.

AValiação E INTERVENÇÃO FISIOTERAPêUTICA INTRADIALÍTICA EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Considerando a perda de massa muscular que acomete pacientes com doença renal crônica (DRC) em programa regular de hemodiálise e suas consequências: diminuição da capacidade funcional e prejuízo na qualidade de vida; é de fundamental importância estudar estratégias que estimulem o ganho de massa e força muscular e melhorem da capacidade funcional, tais como o exercício físico. A realização do exercício intradialítico parece ser uma boa alternativa, já que, além dos benefícios do exercício, sua realização durante a hemodiálise facilita a adesão dos pacientes. Apesar de existirem evidências a respeito dos benefícios de diferentes modalidades de exercício intradialítico, a implantação desse tipo de serviço ainda é rara nos setores de hemodiálise. Por isso, esse projeto, inédito no HUCAM, permite, além de benefícios aos pacientes, também maior qualidade à formação dos estudantes e abertura de novos campos de trabalho para atuação do fisioterapeuta. Sendo assim, o objetivo desse projeto é realizar exercícios intradialíticos e avaliar seus efeitos na função pulmonar, força muscular periférica, capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes adultos que realizam hemodiálise regularmente no HUCAM. Os exercícios são realizados durante a hemodiálise, 3 vezes por semana, com duração de 1 hora por dia, durante pelo menos 8 semanas. São realizados exercícios de força, cicloergômetro e estimulação elétrica muscular periférica de membros superiores. O uso da estimulação elétrica em membros inferiores já tem sido utilizada nessa população, no entanto, a proposta de estimulação elétrica aos músculos de membros superiores é inédita e por isso tem sido foco do presente projeto e de outros projetos de pesquisa que têm acontecido de forma concomitante, devido à importância da força de membros superiores para realização das atividades de vida diária e independência funcional, além de não existirem publicações sobre essa intervenção até a presente data. A equipe responsável pela realização do projeto envolve professores e alunos do curso de fisioterapia da UFES, além de profissionais do serviço de fisioterapia do HUCAM e equipe multiprofissional da hemodiálise. É esperado que, após pelo menos 8 semanas de exercício intradialítico, os pacientes apresentem melhora na força muscular periférica, na função pulmonar, na capacidade funcional e qualidade de vida.

Marcela C Barbalho-Moulim¹
Flavia M Paro¹
Halina Duarte¹
Verônica L W Pascoal¹
Lais M Serafim¹
Alexandre B Pedreira¹
Ana C D Ribeiro¹
Andre E Silvestre¹
Diego F Pedrosa¹
Ian M Bahiense¹
Maria H B Souza de Lima¹
Pedro S Tomazeli¹
Raiany F Guimarães¹
Sumaia T Lopes¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROEFISM

O Projeto de Extensão Abordagem Fisioterapêutica na Saúde da Mulher (PROEFISM) tem como objetivos oferecer assistência fisioterapêutica a pacientes com condições de saúde relacionadas à Mulher, de forma gratuita e possibilitar aos estudantes de Fisioterapia o desenvolvimento/aperfeiçoamento das habilidades que envolvem a abordagem em saúde da mulher. Este relato de experiência é referente ao período entre agosto/2021 a agosto/2022 (12 meses), quando por 10 meses os atendimentos ocorreram por teleconsulta e o restante de forma presencial. Para as teleconsultas, foram selecionadas gestantes da comunidade externa, vulneráveis por serem consideradas grupo de risco para COVID-19. Para difusão dos novos conhecimentos, utilizou-se a conta no instagram denominada @proexsaudedamulher, para divulgação do projeto, seleção das gestantes e difusão de conteúdos de qualidade, que atualmente tem 264 seguidores e onde foram divulgados 70 posts; 2. e-book intitulado “Orientações às gestantes para participar de teleconsulta fisioterapêutica do projeto de extensão abordagem fisioterapêutica na saúde da mulher-UFES”; 3. cinco cartilhas de orientações sobre gestação. Foram selecionadas 14 gestantes com idade gestacional média de $12,5 \pm 8,4$ sem, que foram avaliadas em teleconsultas fisioterapêuticas pelo Google Meet, e após diagnóstico das queixas/riscos, foram encaminhadas para participação da roda de conversa educativa virtual. Foram realizadas 16 rodas, que abordaram semanalmente, por no mínimo uma hora, orientações e interação dialógica por meio do esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências sobre os temas relacionados ao ciclo gravídico-puerperal. Os encontros foram conduzidos por 3 fisioterapeutas e 7 estudantes do Curso de Fisioterapia integrantes do projeto, e por 4 profissionais de outras áreas da saúde (1 psicóloga, 3 nutricionista). O atendimento presencial ocorreu no Hospital Universitário Antônio Cassiano de Moraes (HUCAM), no ambulatório de uroginecologia e na enfermaria de ginecologia/maternidade, onde foram atendidas mulheres com diversas condições de saúde (incontinência urinária, câncer de mama/ginecológico, gestação e puerpério). Cada estudante acompanhou semanalmente as pacientes com uma média total de $1,34 \pm 0,21$ mulheres. Alguns atendimentos na enfermaria foram realizados de forma interprofissional, com a equipe/estudantes de enfermagem e medicina. Em agosto/2022, um artigo de relato de experiência foi enviado para publicação e um trabalho de monografia de graduação foi apresentado. As mulheres atendidas tanto por teleconsulta quanto presencialmente relataram que houve melhora dos sintomas/atividade e qualidade de vida/participação. Também foi possível ampliar as oportunidades de formação das alunas integrantes do projeto, por meio da participação da prática clínica fisioterapêutica e interprofissional.

Luana V de Mello¹
Amanda M de S Oliveira¹
Ana C de O Novaes¹
Brenda S Rocha¹
Grazyelle M S P de Moraes¹
Karoline P Magalhães¹
Kemily V A da Silva¹
Letícia V Vieira¹
Lorena J Daniel¹
Raiany F Guimarães¹
Savana C V Santos¹
Viviane T Campos¹
Néville F F de Oliveira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NUTRICAL: AMBULATÓRIO DE ASSISTÊNCIA EM NUTRIÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Atualmente, observa-se intensa preocupação das pessoas em relação ao corpo, sendo que a insatisfação com a imagem corporal pode ter como consequências alterações e prejuízos no comportamento e atitudes alimentares, acarretando riscos à saúde. Sabendo disso, é essencial a oferta de atendimento nutricional adequado que busque reestabelecer uma alimentação equilibrada e saudável. Tal atendimento, quando realizado em ambientes acadêmicos, proporciona ainda o contato do estudante com a prática clínica, tão necessária à formação em excelência de qualquer profissional. Portanto, os objetivos desse projeto foram prestar assistência clínica nutricional a indivíduos com comportamentos alimentares disfuncionais (comer transtornado / transtornos alimentares); e possibilitar um campo de prática em nutrição clínica para acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Foram incluídos no projeto indivíduos da comunidade acadêmica (estudantes e servidores), pacientes encaminhados por unidades de saúde e aqueles que procuraram atendimento por demanda espontânea. Os atendimentos em grupos terapêuticos foram realizados em 2021 por meio de videoconferência, com discussões de temas específicos relacionados ao comportamento alimentar, sendo esses grupos planejados e conduzidos pelos acadêmicos participantes, com mediação da professora coordenadora e da nutricionista subcoordenadora do projeto. Os atendimentos clínicos individualizados foram realizados a partir do ano de 2022 na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS) da UFES. Foram utilizadas diversas estratégias de mudança de comportamento alimentar, definidas a partir da elaboração de protocolos de atendimento pela equipe do projeto, sendo algumas delas: plano terapêutico de metas, entrevista motivacional, aconselhamento nutricional, práticas de alimentação intuitiva, práticas para desenvolvimento de atenção plena e alimentação com atenção plena, dentre outras. Em todas as atividades, os acadêmicos participantes da equipe foram protagonistas, o que proporcionou intensa prática no campo da nutrição clínica. Foram beneficiados no total 47 indivíduos da comunidade externa e acadêmica, que apresentaram significativa melhora no quadro de comer transtornado ou transtorno alimentar. As atividades proporcionaram adequada integração ensino-serviço, contribuindo para a formação em excelência dos acadêmicos ao considerar a experiência clínica adquirida. Este projeto apresenta ainda grande relevância social, uma vez que foi responsável por prestar assistência clínica nutricional a indivíduos que necessitam melhorar seus hábitos e comportamentos alimentares, inclusive aqueles diagnosticados com transtornos alimentares, priorizando não somente a adequação de seu estado nutricional, mas também seu bem-estar físico e mental, fator de extrema relevância na atualidade.

Mileidy da R Lindolfo¹
Mariana R Haddad¹
Fabíola L Pires Soares¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

A EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR¹

Criado durante a pandemia da Covid-19, o projeto “Vivências no contexto da atenção primária em tempos de Covid-19” busca oportunizar espaços de aprendizagem e trocas de experiências para graduandos da área da saúde, no âmbito da atenção primária, a partir da pedagogia da problematização de Paulo Freire. Desse modo, uma das ações realizadas teve como objetivo promover a saúde sexual e reprodutiva de crianças e adolescentes. O projeto articulou-se com a unidade de saúde da Ilha do Príncipe, Vitória-ES, e três escolas que estão inseridas no território, sendo um CEMEI e duas EMEF's. A escolha por essa temática se deu a partir dos encontros feitos com a assistente social da unidade e outros técnicos, que revelaram a magnitude do problema da violência sexual e da gravidez não intencional entre adolescentes na região. O projeto organizou uma formação para os seus membros e outros convidados em três encontros. Com foco na interdisciplinaridade, cada encontro foi conduzido por profissionais com diferentes formações. Foi apresentado na rede de saúde, os indicadores de violência, os dados de gravidez na adolescência e infecções sexuais, além de oficinas com estratégias para prevenção dos agravos e promoção da saúde. Após a formação, o projeto articulou-se com as três escolas de modo a apresentar a proposta. Duas estratégias metodológicas foram desenvolvidas. Para as crianças, optou-se pelo uso do Livro “Pipo e Fifi”, da autora Carolina Arcari. A partir de dois personagens, o livro trabalha o toque do “sim” e do “não” com as crianças, ou seja, problematiza possíveis situações de abuso com as crianças, além de trabalhar com elas a noção de reconhecer os adultos de confiança. A metodologia também contempla um jogo de tabuleiro, no qual as perguntas feitas permitem sedimentar nas crianças os conhecimentos obtidos. Em relação aos adolescentes, a estratégia baseia-se em uma caixa de perguntas que é deixada na escola dias antes da roda de conversa. Na data do encontro, os extensionistas abrem a caixa e dialogam com os adolescentes a partir das questões levantadas. O projeto cria um ambiente favorável ao diálogo, rompendo a fronteira imposta pelo academicismo: tanto os adolescentes têm suas dúvidas respondidas de maneira anônima, quanto os extensionistas crescem a partir das demandas trazidas pelos grupos. Em 6 meses, 204 adolescentes foram atendidos nas oficinas do projeto. O cuidado integral a crianças e adolescentes é fundamental e está em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sobretudo em relação a saúde e bem-estar, igualdade de gênero e redução das desigualdades. O projeto vem contribuindo ainda com a pesquisa, ao desenvolver estudos de avaliação e desenvolvimento de tecnologias educativas no trabalho com crianças e adolescentes. Desse modo, o trabalho desenvolvido tem se mostrado potente tanto em relação ao cuidado com as crianças e adolescentes, quanto na formação dos extensionistas.

Isabela da Silva¹
Brenda W da C Santos¹
Wellington S Lazarini¹
Denise B Lima¹
Jandesson M Coqueiro¹
Rafael S Nogueira¹
Luiza A Ribeiro¹
Jaynni L Rodrigues¹
Anna B de A dos Santos¹
Eliza K Lempke¹
Camila L Alves¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹O projeto contou com bolsa PROEX no período 2021/2022.

2º ANO DO PROJETO: ATIVANDO A APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE UMA VIDEOTECA

Criado durante a pandemia da Covid-19, o projeto “Vivências no contexto da atenção primária em tempos de Covid-19” busca oportunizar espaços de aprendizagem e trocas de experiências para graduandos da área da saúde, no âmbito da atenção primária, a partir da pedagogia da problematização de Paulo Freire. Desse modo, uma das ações realizadas teve como objetivo promover a saúde sexual e reprodutiva de crianças e adolescentes. O projeto articulou-se com a unidade de saúde da Ilha do Príncipe, Vitória-ES, e três escolas que estão inseridas no território, sendo um CEMEI e duas EMEF's. A escolha por essa temática se deu a partir dos encontros feitos com a assistente social da unidade e outros técnicos, que revelaram a magnitude do problema da violência sexual e da gravidez não intencional entre adolescentes na região. O projeto organizou uma formação para os seus membros e outros convidados em três encontros. Com foco na interdisciplinaridade, cada encontro foi conduzido por profissionais com diferentes formações. Foi apresentado na rede de saúde, os indicadores de violência, os dados de gravidez na adolescência e infecções sexuais, além de oficinas com estratégias para prevenção dos agravos e promoção da saúde. Após a formação, o projeto articulou-se com as três escolas de modo a apresentar a proposta. Duas estratégias metodológicas foram desenvolvidas. Para as crianças, optou-se pelo uso do Livro “Pipo e Fifi”, da autora Carolina Arcari. A partir de dois personagens, o livro trabalha o toque do “sim” e do “não” com as crianças, ou seja, problematiza possíveis situações de abuso com as crianças, além de trabalhar com elas a noção de reconhecer os adultos de confiança. A metodologia também contempla um jogo de tabuleiro, no qual as perguntas feitas permitem sedimentar nas crianças os conhecimentos obtidos. Em relação aos adolescentes, a estratégia baseia-se em uma caixa de perguntas que é deixada na escola dias antes da roda de conversa. Na data do encontro, os extensionistas abrem a caixa e dialogam com os adolescentes a partir das questões levantadas. O projeto cria um ambiente favorável ao diálogo, rompendo a fronteira imposta pelo academicismo: tanto os adolescentes têm suas dúvidas respondidas de maneira anônima, quanto os extensionistas crescem a partir das demandas trazidas pelos grupos. Em 6 meses, 204 adolescentes foram atendidos nas oficinas do projeto. O cuidado integral a crianças e adolescentes é fundamental e está em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sobretudo em relação a saúde e bem-estar, igualdade de gênero e redução das desigualdades. O projeto vem contribuindo ainda com a pesquisa, ao desenvolver estudos de avaliação e desenvolvimento de tecnologias educativas no trabalho com crianças e adolescentes. Desse modo, o trabalho desenvolvido tem se mostrado potente tanto em relação ao cuidado com as crianças e adolescentes, quanto na formação dos extensionistas.

Rafaela A Giovanelli¹
Lucia R M de Souza¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE INFECÇÕES FÚNGICAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES¹

Nas últimas décadas, houve um aumento no número indivíduos expostos à infecção fúngica invasiva (IFI) oportunista. As principais populações de risco são pacientes transplantados de órgãos sólidos, transplantados de células tronco hematopoiéticas, doenças neoplásicas, aids, doenças pulmonares crônicas, entre outros. O diagnóstico dessas infecções é essencial para o manejo terapêutico do paciente. Entretanto, o diagnóstico tardio tem impacto no aumento da mortalidade. É do conhecimento dos agentes e profissionais de saúde que a identificação correta do microrganismo permite o manejo adequado do paciente, pois há espécies de fungos com resistência primária a antifúngicos e outras com resistência secundária. Esse projeto foi construído a fim de auxiliar o serviço de micologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) no diagnóstico laboratorial de IFI. Além disso, realizar treinamento de técnicos e alunos para este propósito, armazenar fungos de importância clínica para futuros estudos, além de discussões de casos clínicos quando necessário. Essa ação, além de atividade extracurricular, complementar, dos acadêmicos dos cursos de farmácia, biomedicina e áreas afins, contribuiu para o diagnóstico acurado e manejo terapêutico adequado dos pacientes atendidos e internados no HUCAM, integração em equipe multiprofissional e ainda com melhor potencial teórico, clínico e laboratorial dos técnicos, médicos e alunos envolvidos. A extensão permitiu o acesso ao uso de novas tecnologias por meio de colaborações entre UFES e Universidade Federal de São Paulo, permitindo identificar as espécies de *Candida* pela espectrometria de massas e sequenciamento de DNA de fungos filamentosos (FF), ambas ferramentas de ponta. Outros frutos importantes foram o direcionamento de aluno da graduação para inserção na iniciação científica e para pós-graduação em doenças infecciosas, aplicando o conhecimento adquirido para buscar e testar novos antifúngicos, isolamento e monitoramento da qualidade do ar nas enfermarias do HUCAM. Além disso, tem gerado artigo científico, produção de trabalhos de conclusão de curso, além de inserção do aluno em ambiente propício para o real desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão de maneira conjunta e efetiva. No último ano, foram identificadas e armazenadas 95 amostras de fungos (45 leveduras e 50 FF). Atualmente, temos um total de 262 leveduras e 667 FF preservados, que estão contribuindo para a realização de vários projetos. A extensão tem propiciado melhor manejo do paciente com IFI. É nítido a evolução dos alunos dentro do projeto, uma vez que passam a se interessar mais pelo paciente e a tentar estabelecer o melhor diagnóstico possível, gerando discussões edificadoras. Ademais, há um estreitamento entre a relação com a clínica e laboratório, permitindo o acesso ao diagnóstico, valorizando mais esse recurso e reduzindo o uso empírico de drogas.

Sarah G Tavares¹
Davi A C Mothe¹
Soraia G Silva¹
Simone B Maifrede¹
Adrielle Hoffmann¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Bolsa Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Universidade Federal do Espírito Santo. 2022

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL PARA PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS COMERCIALIZADOS EM VITÓRIA- ES¹

A presença da informação nutricional (IN) nos rótulos de alimentos é obrigatória em todos os produtos alimentícios embalados na ausência do consumidor, além de ser guia auxiliar à população a busca de alimentos saudáveis e redução de doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo desta atividade extensionista foi elaborar a informação nutricional de produtos agroindustriais comercializados no município de Vitória- ES. Estudos das legislações atuais eram conduzidos em reuniões mensais. Em função da pandemia por COVID-19, as visitas às feiras municipais foram suspensas e o contato com os produtores de alimentos restringiu-se aos meios digitais como e-mails e redes sociais que também serviram de meio para disseminação do conhecimento sobre a IN para a população. Após orientações, os produtores enviavam suas receitas quantitativamente descritas, que por meio de consultas às tabelas de composição de alimentos e cálculos dietéticos gerava-se a IN do produto. Um laudo contendo as tabelas de IN era enviado, via e-mail, aos produtores com orientações de utilização. O estudo das regulamentações possibilitou o desenvolvimento da planilha, em software apropriado, que permitiu a elaboração das IN conforme modelo padrão “vertical A” proposto pela ANVISA. Ao longo de 2021 até outubro de 2022, foram desenvolvidas mais 40 IN para diversos produtos como: doces, massas, pães e bolos. Adicionalmente à elaboração das IN, os encontros mensais da equipe, para a discussão de artigos na área de alimentos, especialmente na temática da rotulagem de alimentos, os estudos das legislações e potenciais novos estudos que podem ser realizados permitiram aos estudantes o desenvolvimento dos conhecimentos nesta temática. Este conhecimento abre portas futuras para o mercado de trabalho na indústria de alimentos, além de possibilitar um maior domínio da temática para orientações ambulatoriais individuais e coletivas, reforçando a interdisciplinaridade do projeto. Portanto, a elaboração de informações nutricionais aos produtores agroindustriais fortalece esse ramo do comércio de alimentação, por meio da adequação das regulamentações nacionais; possibilita maior autonomia e saúde da população; além de formar estudantes capacitados a atuar com a temática em diversas áreas de atuação da profissão.

Daniel T Ferreira¹
Thalita G Santos¹
Ana C P Cremonini¹
Gabriela G da Silva¹
Carolina T Bertoni¹
Maria G P Sampaio¹
Angelica S de Jesus¹
Erica A Moraes¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Bolsa do Programa integrado de bolsas para estudantes de graduação da UFES - Programa de Extensão (PIBEX)

ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE MENTAL NO ESPÍRITO SANTO

O movimento da Economia Solidária e Saúde Mental no Espírito Santo surge a partir da articulação entre os profissionais atuantes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o Projeto de Extensão Encontro de Trabalhadores da Saúde Mental no Espírito Santo (ETSM), ofertado por Grupos de pesquisa e extensão vinculados aos Departamentos de Terapia Ocupacional e Serviço Social da UFES. Diante do contexto pandêmico, que aprofundou as desigualdades e o perfil socioeconômico do público atendido no campo da saúde mental no SUS, o objetivo do projeto foi direcionado para o fomento do movimento da Economia Solidária junto aos serviços de saúde mental e atenção psicossocial do Estado do Espírito Santo, como alternativa ao modo de produção capitalista, marcado pela competitividade, pelo individualismo e pelo lucro, pois com os valores da cooperação, da divisão dos lucros e da produção de autonomia possível, a Economia Solidária busca a inserção das pessoas em situações de vulnerabilidades sociais e psíquicas no mundo do trabalho. Em 2021, foi realizado o I Curso de Inclusão pelo trabalho: Economia Solidária e Saúde Mental no ES, de forma online, alcançou 11 Centros de Atenção Psicossocial e contou com a participação de 200 pessoas. No mesmo ano, após essa capacitação inicial, para dar concretude e continuidade ao movimento, foi realizada a I Feira de Economia Solidária e Saúde Mental, na Assembleia Legislativa do ES, aberta ao público, contou com a circulação de mais de 180 pessoas pelo local. Em 2022 foi realizado, presencialmente, o II Curso no mesmo formato do anterior, com a participação novamente de pesquisadores de outras instituições e temos como previsão para o final do ano a realização da II Feira. Paralelamente, foi elaborado para o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) um projeto de pesquisa para compreender o alcance de ações dessa natureza para o enfrentamento dos diferentes tipos de estigmatização. Além disso, foi solicitado ao grupo coordenador dessas ações de extensão, a realização de um projeto de pesquisa para o mapeamento dos empreendimentos econômicos solidários no ES, pela Aderes, um dos parceiros interinstitucionais. A ação de extensão integra, além dos usuários e profissionais atuantes na RAPS, docentes, profissionais da Secretaria Estadual de Saúde, e estudantes bolsistas e voluntários. Para os estudantes, apresenta-se como uma nova forma de pensar o modo de trabalho para as pessoas com alguma problemática relacionada aos transtornos mentais ou ao uso dependente de álcool e outras drogas, garante uma formação singular que ultrapassa os conteúdos de disciplinas e é capaz de fomentar a conduta de trabalho interdisciplinar, além de conscientizar sobre as necessidades reais dos usuários e familiares atendidos na RAPS. Pelo exposto, as ações de extensão em torno desse projeto apresentam importante indissociabilidade entre teoria e prática, e entre pesquisa, ensino e extensão.

Adriana Leão¹
Fabiola X Leal¹
Isadora Andrade¹
Luana S Jesus¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

MUTIRÃO EM SAÚDE OCULAR COMO AÇÃO EXTENSIVA E INTEGRATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

A pandemia do SARS-CoV-2 causou a suspensão de diversos serviços médicos ambulatoriais, dentre eles parte dos serviços do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), que atende pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A fim de atender esses pacientes com consultas atrasadas e minimizar os riscos causados pela falta de acompanhamento, o Núcleo Avançado de Retina e Pesquisa em Oftalmologia (Narpo), programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, desenvolveu a Ação Pelo Diabetes. A primeira edição da ação ocorreu em dezembro de 2020 no Hucam, em Vitória - Espírito Santo. Nesta, foram selecionados aleatoriamente 30 pacientes diabéticos que estavam com acompanhamento em atraso no ambulatório de oftalmologia do Hucam. Os pacientes foram avaliados por meio de fundoscopia direta, biomicroscopia da superfície ocular e outros procedimentos. Já no ano de 2021, a segunda edição do mutirão ocorreu em 27 de novembro. Nesta, uma das formas de aferir a condição oftalmológica dos pacientes foi por meio do Phelcom Eyer, o primeiro retinógrafo portátil com alta qualidade no mundo. Os aparelhos foram emprestados pela empresa Phelcom e possibilitaram que mais de 100 pacientes fossem avaliados criteriosamente num intervalo de tempo reduzido, com resultados disponíveis instantaneamente. A tecnologia otimizou a avaliação de retinopatia diabética e também de outras condições clínicas, assim, cada paciente teve uma consulta mais completa acerca da saúde de seus olhos. Com o mutirão, diversos pacientes que estavam com consultas médicas atrasadas ou que não realizavam acompanhamento adequado puderam receber orientações para o manejo de sua condição clínica e, realizar, no mesmo atendimento, exames mais específicos, além do agendamento de cirurgias, conforme a necessidade de cada caso. A ação contou com mais de 30 voluntários, entre acadêmicos de medicina, médicos, enfermeiros e servidores. Protocolos de segurança foram seguidos a fim de garantir a saúde de todos em razão da pandemia do novo coronavírus. Uma das complicações mais comuns associadas ao diabetes mellitus é a retinopatia diabética, descrita como uma doença de microcirculação e a principal causa de cegueira na população americana com idade entre 20 e 74 anos. A retinopatia diabética constitui uma grande ameaça para a preservação da saúde do paciente com diabetes mellitus, grande ônus social e econômico para o SUS. O diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais para a manutenção da qualidade visual e de vida da população que sofre com a doença. Ações que visem amenizar os efeitos das adversidades na saúde, se mostram urgentes e necessárias e devem ser incentivadas tendo em vista o incalculável benefício para os pacientes e para o SUS.

Allana Moulin¹
Leonardo F Pereira¹
Luisa Rezende¹
Thiago Cabral¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

INICIATIVA CONJUNTA PARA PROMOÇÃO DA ABORDAGEM DA SAÚDE ÚNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Saúde Única é uma abordagem que reconhece a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental, sendo essencial no contexto atual de emergência e re-emergência de doenças de disseminação internacional e no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No entanto, a carência de recursos humanos com competências técnicas e interprofissionais necessárias à sua implementação é um desafio, assim como o envolvimento da comunidade. Tendo em vista este cenário e a ausência de disciplinas sobre esta temática na Universidade Federal do Espírito Santo, foi criado o projeto de extensão “Iniciativa Conjunta para Promoção da Abordagem da Saúde Única” (One Health Espírito Santo), durante a pandemia da Covid-19. O projeto tem como público-alvo alunos da graduação e pós-graduação do Brasil e exterior, profissionais e a comunidade. As atividades consistiram em webinars e grupos de estudo; curso internacional envolvendo instituições do Brasil, Alemanha, Moçambique e Kosovo; e divulgação de conteúdo educativo nas redes sociais. Em dois anos de funcionamento, reuniu 50 participantes entre estudantes de graduação (n = 23), pós-graduação (n = 4), professores (n = 8) e outros profissionais (n = 15). A formação destes participantes contemplou as áreas de Ciências Biológicas (n = 14), Biomedicina (n = 1), Farmácia (n = 9), Medicina (n = 8), Medicina Veterinária (n = 6), Nutrição (n = 1), Odontologia (n = 7), Enfermagem (n = 1), Meio Ambiente (n = 2) e Psicologia (n = 1) (Figura 1). Foram realizados 10 grupos de estudo, com equipes de em média seis estudantes e de 25 ouvintes em cada evento. Os oito webinars realizados possuem uma audiência superior a 100 visualizações no YouTube e, ao vivo, contaram com a presença de, em média, 35 participantes. O curso “Global Health Challenges and One Health” contou com 48 vídeo-aulas elaboradas por professores de 26 instituições das Américas, África, Europa e Ásia, além de aulas síncronas com professores e alunos das seis instituições envolvidas, e diversas atividades avaliativas em suas duas edições ofertadas nas pós-graduações. No Instagram, até setembro de 2022, foram produzidos e postados mais de 70 materiais educativos. O perfil conta com 695 seguidores das mais diversas faixas etárias. Quanto ao engajamento, em um período de 90 dias (18 de junho a 15 de setembro de 2022), houve envolvimento de 139 contas que realizaram 402 interações com o conteúdo, sendo 260 curtidas, 69 compartilhamentos, 39 salvamentos, e nove comentários. Além do Brasil (95,6%), foram identificadas interações do Canadá (1,4%), Colômbia (0,7%) e Bolívia (0,7%). O presente projeto mostrou-se bem-sucedido ao unir e capacitar profissionais de diferentes áreas de atuação, estados e países, e difundir a abordagem da Saúde Única para a população com o uso de tecnologias de informação e da comunicação.

Natalia de O Freitas¹
Mariana A Mourad¹
Creuza R Vicente¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

OBSERVATÓRIO DE SAÚDE NA MÍDIA - ESPÍRITO SANTO (OSM-ES)

O Observatório de Saúde na Mídia - Espírito Santo (OSM-ES) é um projeto de extensão que visa contribuir com a construção de ações e conhecimentos em Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura, a partir da análise crítica da mídia. Com o seu funcionamento, o OSM-ES disponibiliza e divulga seu acervo ao público interno, à UFES e ao público externo, possibilitando um intercâmbio entre o projeto e a sociedade espírito-santense, os serviços de saúde, os movimentos sociais e os órgãos de imprensa. O OSM-ES propicia um acompanhamento crítico sobre os modos pelos quais os meios de comunicação produzem sentidos sobre a Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde (SUS), tanto no Brasil como no Espírito Santo (ES). Desta forma, realiza a análise midiática da saúde a partir de periódicos capixabas e também faz a interlocução com a imprensa e a sociedade civil e acadêmica no Estado do ES. Desde 2020, o OSM-ES tem trabalhado com o monitoramento eletrônico de 21 fontes de informação jornalística no ES, tendo captado até o momento 140 mil matérias sobre saúde até setembro de 2022. Em seguida, as matérias são selecionadas e analisadas pela equipe do OSM-ES, a fim de produzir informações relevantes sobre o monitoramento. Até setembro de 2022, cerca de 10 mil matérias jornalísticas foram processadas e inseridas da plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap). Por meio do OSM-ES, têm sido desenvolvidos estudos científicos sobre a divulgação midiática da saúde e atividades de extensão no campo da Comunicação e Saúde em parceria com pesquisadores e acadêmicos dos cursos da área de saúde e de comunicação social da UFES. Além disso, o OSM-ES integra e fomenta atividades que possibilitam a expansão do conhecimento e produção cultural na área para além dos muros da UFES, contemplando profissionais de saúde e comunicação, órgãos de imprensa, movimentos sociais, gestores de saúde, movimentos sindicais, associação de pacientes, associações de moradores, Organizações Não-Governamentais e a sociedade civil de uma maneira geral. Por fim, a realização desse projeto, complementa-se com atividades de pesquisa, pois todos os dados levantados a partir das atividades propostas serão analisados e posteriormente divulgados em *sites* de livre acesso.

Edson T dos Santos
Santos-Neto¹
Ludmila Dias¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROJETO DE EXTENSÃO CUIDADO COM FERIDAS E ESTOMIAS: UMA DÉCADA DE APRENDIZADO¹

Voltado para promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas afetadas por feridas e estomias, articulando extensão-assistência-ensino-pesquisa com produção de conhecimentos e tecnologias, com vistas à recuperação da integridade da pele para reintegração funcional do paciente à sociedade, o projeto de Extensão Cuidado com Feridas e estomias completa 10 anos. Como metodologia temos: atendimentos individuais nos ambulatórios do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, utilizando o processo de enfermagem; Reuniões de grupo de estudo e da Liga acadêmica Multiprofissional, incluindo as temáticas relacionadas ao tratamento de feridas e estomoterapia; Ações educativas que buscam integrar os saberes acadêmicos, e as práticas integrativas e complementares no tratamento de feridas; Desenvolvimento de pesquisas e tecnologias; Consultoria em comissões de pele; Treinamentos no Estado, Brasil e no exterior; Parecerista do Projeto Adote uma Lesão da Universidade Federal de Santa Maria. Participam do projeto docentes, graduandos e pós-graduandos de enfermagem e outras áreas, pois o tratamento de feridas deve ser conduzido por equipe multiprofissional, capaz de reconhecer e trabalhar de forma interprofissional a singularidade do ser humano. A partir do ano de 2020, ampliou-se o atendimento para pacientes com lesões falcêmicas todas às quintas-feiras no Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo em parceria inédita nacional. Os atendimentos clínicos individuais proporcionam aos graduandos uma visão ampliada de promoção da saúde, prevenção, avaliação e tratamento de pessoas afetadas por feridas, o que fortalece os vínculos e a integração do ensino-serviço-comunidade com a incorporação de novos conhecimentos para todos os participantes. Os estudantes vivenciam uma assistência interprofissional, com base em evidências científicas atualizadas articulando assistência e o ensino da graduação. A produção de pesquisas que surgiram a partir do projeto, fortalece a ideia da indissociabilidade da extensão e pesquisa e viabiliza o potencial transformador da Universidade na sociedade. Ressalta-se ainda a contribuição na formação do graduando para sua atuação com as diferentes categorias profissionais com ampliação de conhecimento, reconhecimento da atuação profissional e aperfeiçoamento para prestar com qualidade o atendimento clínico embasado nos princípios do Sistema Único de Saúde.

Fabiana G Xavier¹
Luana da S Ferreira¹
Ranyeli C Boldrine¹
Camila B Scopel¹
Jaqueline A Silva¹
Rafael S Nogueira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹No período de 2021/2022 o projeto contou com uma bolsista (PROEX) do Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da UFES – Programa de Extensão (PIBEx), com vigência no período de outubro de 2021 a setembro de 2022.

PROMOÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 NA PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

O projeto de extensão Promoção de Fonoaudiologia Educacional no enfrentamento da pandemia COVID19 (2045-PROEX) sucedeu com bolsa UFES para um aluno extensionista de maio de 2022 à setembro de 2022, e ensejou ações de integração entre Saúde e Educação na interlocução conforme demanda social em estratégias pedagógicas para a rede de ensino da Prefeitura Municipal de Vila Velha - ES. A necessidade de ensino emergencial remoto fez com que a jornada de trabalho interprofissional, envolvida neste contexto público, demandasse de manutenção em temáticas sobre qualidade comunicativa e de aprendizagem, metodologias ativas e uso de tecnologias de informação e inovação, indicadores e balizadores de desenvolvimento infanto-juvenil, devido distanciamento físico no ensino, conforme preceitos biopsicossociais atuais. Para tanto, a presente parceria, por meio deste projeto de extensão, integrou ensino-pesquisa e assistência em Fonoaudiologia Educacional com planejamentos e técnicas que envolvem a promoção e prevenção em saúde para a comunidade escolar. Professores e equipe multiprofissional envolvidos foram engajados em formação continuada a partir de ações advindas de avaliação diagnóstica, com apoio e acompanhamento da gestão local e avaliações formativas durante os processos nos quais priorizou competências voltadas ao fazer pedagógico em perspectiva intersetorial. As temáticas foram abordadas, a partir dos impactos do enfrentamento da pandemia COVID-19, sendo elas: Saúde vocal e comunicação em sala de aula; Interfaces entre a Audição e a Aprendizagem: desenvolvimento de habilidades auditivas e consciência fonológica na infância – impactos do uso da máscara no contexto social e educacional; Desenvolvimento Socioemocional na primeira infância; Estratégias para aprimorar a leitura e a escrita; Brincadeira, linguagem e aprendizado na primeira infância. Os extensionistas envolvidos articularam, acolheram e incentivaram envolvimento dos educadores em autodesenvolvimento e novas condutas diante de atuais realidades, por meio de acessibilidade a banco de dados com produtos acadêmicos organizados e disponibilizados em modo digital. Produtos deste projeto foram aprovados e apresentados em sítios científicos, na interface entre pesquisa-ensino e extensão. Concernentes aos aspectos interprofissionais que afetam as condições de Saúde e de Educação, notou-se imprescindível o suporte em estruturas a garantir a flexibilização, adaptação e temporalidade curricular, favorecendo outrossim atividades que potencializam o enfrentamento das vulnerabilidades de estudantes, tal como temáticas de promover saúde do trabalhador (saúde vocal do professor), considerando fatores intervenientes como os de impactos do uso de máscara facial, acústica do ambiente nestas situações de Ensino e Aprendizagem, oportunas a este cenário com ações transformadoras dos problemas sociais.

Andréa A Maia¹
Aline N P Almeida¹
Alessandra B M Loss¹
Guiomar S de Albuquerque¹
Liliane P Miiher¹
Carolina F Anhoque¹
Rosilene M Chagas¹
Igor M Silva¹
Ellen R dos S Gomes¹
João R F Santos¹
Thaís Knaack¹
Bianca de S Conceição¹
Eduarda B Carneiro¹
Karina S Pontes¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

FONO HORTA E JARDIM - CUIDADO CONTINUADO DO ADULTO AO IDOSO COM PRÁTICAS DE HORTICULTURA E JARDINAGEM

Um dos assuntos que vêm sendo discutidos nos últimos anos é o aumento da expectativa de vida, suas implicações e as intervenções provenientes do setor saúde. A depender dos diferentes estilos de vida e de fatores individuais, a longevidade pode vir acompanhada de processos diversos de adoecimento e trazer implicações à Qualidade de Vida. Nesse sentido, o projeto propõe o acompanhamento continuado dos sujeitos com atividades que visem à integralidade assistencial, a prevenção de agravos e a recuperação da saúde por meio da articulação entre extensão, ensino e pesquisa no campo das práticas de horticultura e jardinagem com adultos e idosos. Ressalta-se que, durante o primeiro ano de trabalho, a impossibilidade de atividades presenciais foi limitante, porém movimentou a criação da rede social, onde foi possível apresentar o projeto e estreitar a integração das temáticas, como os benefícios da horticultura e jardinagem para a saúde e para a comunicação, bem como a participação social, considerando os objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas, especialmente o terceiro (Saúde e bem estar) e o décimo segundo (Consumo e produção responsáveis). Partindo desse primeiro momento, vislumbrou-se algumas frentes de trabalho inéditas e que estão em presente execução. Primeiramente, dada a forte relação que se estabeleceu entre distúrbios do olfato e COVID-19, assim como a disseminação de estudos relacionados, iniciamos o planejamento do jardim sensorial e a pesquisa sobre distúrbios olfativos não vinculados a esta doença, pois neurofisiologicamente há muitas outras condições que podem afetar o olfato e também devem ser devidamente valorizadas, identificadas e tratadas. O estabelecimento do jardim, entretanto, possibilitará fornecer material terapêutico para distintas necessidades multidisciplinares de estimulação sensorial. Nosso outro expediente é a constituição de grupos de idosos com distúrbios da comunicação, em que se pretende proporcionar a socialização entre eles e o contato com a natureza, fortalecendo o papel relevante da linguagem no processo de envelhecimento ativo. Além disso, viabilizar ambientes de comunicação direcionados terapeuticamente, pelas muitas possibilidades que enxergamos de estimulação da linguagem e da cognição entre as práticas de horticultura e jardinagem. Adicionalmente, estudos recentes têm evidenciado os benefícios de tais atividades na saúde mental de adultos, o que corrobora com o nosso propósito de cuidado pleno. Portanto, entende-se que o projeto permite muitas oportunidades de trabalho dentro do seu principal objetivo. Com a condução dessas atividades, esperamos aprender e, em breve, apresentar resultados que contribuam com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, evidenciando a importância dessa tríade para a formação acadêmica e integração com a comunidade.

Isabela O Ramos¹
Letícia Maranduba¹
Bianca de S Conceição¹
Julia de L Coelho¹
Larissa H Bassan¹
Gabriela Oliveira¹
Paula P Gerszt¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROGRAMA DE EXTENSÃO FLORESCER SAÚDE: CULTIVANDO VIDAS

Criar no meio universitário espaços humanizados de caráter coletivo e colaborativo, como uma horta urbana comunitária e jardins terapêutico e sensorial, que sirvam como instrumentos pedagógicos teórico-práticos, “laboratórios vivos”, nos quais seja possível desenvolver ações terapêuticas, atividades de promoção da saúde, práticas integrativas e complementares em saúde, educação em saúde e ambiental, envolvendo a comunidade interna e externa à Universidade. Este é o objetivo central deste programa, que realiza suas atividades nos arredores da Clínica Escola Interprofissional em Saúde, no Centro de Ciências da Saúde da Universidade. O programa envolve estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos de diferentes cursos da saúde e de outras áreas, conta com parcerias internas e externas e com a participação da comunidade externa, e possui vinculados à ele, dois projetos de extensão. Com a pandemia da COVID-19 muitos desafios tiveram que ser superados pela equipe do programa, que gradativamente vem desenvolvendo suas atividades. Conseguiu implantar a horta e os mutirões para a manutenção desta, o que tem representado uma potência de agir, um momento de conexão com a natureza e com a comunidade, que transcende a garantia de segurança alimentar e nutricional e traz benefícios ambientais e para a saúde física e mental dos envolvidos. Assim, a horta tem se configurado como um espaço potente de encontros, inter-relações, trocas, articulação e desenvolvimento comunitário, uma ação promissora de promoção da saúde. Sua existência tem estimulado também o desenvolvimento da interdisciplinaridade na formação e nas práticas de saúde e servido como palco para o estreitamento e ressignificação do vínculo com a comunidade externa, se tornando um espaço para o diálogo, escuta, reconhecimento, aprendizado e valorização dos diferentes saberes, práticas e culturas tradicionais e populares. Pedagogicamente, já tem sido utilizada em algumas disciplinas dos cursos da área da saúde, e cientificamente, as atividades do Florescer tem se tornado objeto de estudo gerando produtos diversos, tais como, capacitação, seminário, trabalhos e pesquisas científicas. Nesse sentido, as práticas sustentáveis propostas pelo programa, seja no manejo orgânico dos cultivos, na busca por desenvolver a compostagem/minhocario e pela preocupação com preservação das nascentes existentes no local, lincando tudo isso com a saúde, tem gerado repercussões positivas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, e contribuído para o papel solidário, social, ambiental e cultural para com a sociedade. Promovendo assim, uma formação mais ampla e uma atenção em saúde mais integrativa e propiciando um repensar sobre o modelo de saúde biomédico atual e a relevância do cuidado com a Saúde Planetária rumo a uma transformação justa para um mundo que otimize a saúde e o bem-estar de todas as pessoas e do planeta.

Sara G Luiz¹
Paolla G Nascimento Novais¹
Ana Paula M Rodrigues¹
Danielle R Borges¹
Elana R Bortolon¹
Elivany de P Moraes¹
Henriqueta T do Sacramento¹
Geneilcimar dos Santos¹
Jailson M Henriques¹
Julia de L Coelho¹
Romildo de S Oliveira¹
Wilma C Josefa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PANCCULT: CULTIVANDO SABERES E SABORES DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS¹

No atual cenário do Brasil, os alimentos in natura têm sido negligenciados e substituídos por ultraprocessados devido a mudança nos hábitos alimentares, modernização da agricultura, industrialização. Estes fatores geram redução da diversidade de alimentos inseridos na alimentação cotidiana e reflete em monotonia alimentar. Dentre os alimentos negligenciados estão as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). PANC são plantas ou partes de plantas que não fazem parte do cardápio cotidiano da população, sendo cultivadas ou espontâneas, exóticas ou nativas, das quais uma ou mais partes são comestíveis. A inclusão de alimentos alternativos está prevista na Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e diante do fato que a segurança alimentar pode ser alcançada pela oferta de alimentos não convencionais, a inserção de PANC na alimentação e o incentivo ao consumo contribuem para diversificação da dieta e proteção dos sistemas alimentares. Neste contexto, em 2021, foi criado o projeto de extensão PANCCULT: Cultivando saberes e sabores das Plantas Alimentícias Não Convencionais que possui objetivo de implementar ações de estímulo ao cultivo, consumo e divulgação das PANC. Desde a criação foram desenvolvidas diferentes ações. Inicialmente, foi criado o perfil do projeto no *Instagram* (@panccult.ufes) para divulgação de informações sobre as PANC por meio da publicação de *posts* informativos, vídeos e receitas testadas pelos extensionistas. Com a retomada de atividades presenciais, foram iniciadas ações vinculadas ao Programa Florescer Saúde: Cultivando Vidas, sendo realizados mutirões de limpeza e organização da horta localizada nas proximidades da Clínica Escola Interprofissional de Saúde (CEIS) no Centro de Ciências da Saúde. Em maio de 2022, a equipe do projeto organizou o “Dia PANC” que foi realizado na CEIS e que permitiu a interação com a comunidade interna e externa. Nesta ação, foram compartilhadas informações por meio da explicação e utilização de materiais de apoio como vasos com algumas PANC, *banner* e folhetos sobre composição nutricional e receitas culinárias. A proposta dessa ação foi divulgar e estimular a inclusão das PANC na alimentação. Outra ação realizada foi a organização de palestra *online* para fornecer informações sobre os cuidados e a segurança na utilização das PANC. A equipe do projeto iniciou a execução dos testes para elaboração de receitas que serão incluídas em oficinas culinárias que ocorrerão futuramente. Além disso, foi redigido um artigo científico para publicação. Dessa forma, o projeto permitiu a articulação da extensão, ensino e pesquisa com realização de ações que permitiram aos discentes aprimorar a formação acadêmica, aplicar conceitos aprendidos em disciplinas, desenvolver habilidades de divulgação científica, executar trabalho em equipe, interagir com a comunidade e redigir trabalhos científicos.

Daniel S Uliana¹
Rhaiza M P Leal¹
Sara J Gering¹
Caroline Senatore¹
Alícia P Pereira¹
Jackline F B S José¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹O projeto contou com bolsa (PROEX/UFES) no edital PIBEX 2021/2022.

DESCARTE LEGAL É DESCARTE CONSCIENTE: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O projeto “Descarte legal é descarte consciente” nasce no seio da Liga Acadêmica Integrada de Farmacologia – LAIF, tendo como objetivo a conscientização acerca do descarte correto, seguro e racional de medicamentos e insumos farmacêuticos, e das consequências trazidas pelo descarte inadequado, sob a ótica biológica, social, sanitária e ambiental. O projeto tem como missão a difusão de conhecimentos básicos em Farmacologia, aplicados de forma lúdica às crianças e adolescentes, de modo que fiquem claros os riscos e prejuízos atrelados ao uso inadequado de medicamentos e os benefícios trazidos por seu uso seguro e racional. As ações incluíram palestras direcionadas a estudantes do Ensino Fundamental, primeiro e segundo ciclos, da rede pública de ensino, realizadas por estudantes do ensino superior dos cursos de Medicina e Farmácia. Nesse sentido, foram formadas duas comissões, a comissão científica, responsável pelo levantamento de referências e pela elaboração do material de divulgação, material didático e seleção de informações a serem transmitidas; e a comissão de relações públicas, responsável pela interlocução com as secretarias de educação e pela busca ativa por eventuais parceiros, patrocinadores e colaboradores. A comissão científica, atuou tendo por base a missão de conscientizar, educar e influenciar a ação de estudantes do ensino fundamental. Para isso, foram criadas duas palestras de igual conteúdo informativo, porém com linguagem e enfoque adaptado ao público alvo em questão, direcionadas ao público infantil e juvenil, respectivamente. Como forma de facilitar a adesão ao descarte correto, seguro e consciente de medicamentos, foi criado um mapa com os principais postos de coleta, presentes nos municípios da Grande Vitória, acessível a partir das nossas páginas nas redes sociais *Instagram* e *LinkTree* (@descartelagalufes). O projeto contou com o apoio da Secretaria Municipal de Educação – SEME, de Vitória/ES, que autorizou o acesso às escolas públicas da rede municipal. Como resultado, mais de 1,5 mil alunos, de ao menos 9 escolas de Vitória/ES, e uma do interior de Minas Gerais, foram impactadas, ao longo dos últimos 6 meses de atuação, em 34 palestras realizadas. O *feedback* das ações foi instantâneo e absolutamente positivo, expresso pelo número de escolas que demandaram a presença do projeto (aproximadamente 20); pela devolutiva de diretores, professores e alunos dos colégios atendidos; pelo volume de elogios recebidos; e pela participação e engajamento durante as palestras. A abrangência e destaque do projeto foi tamanha que acarretou em sua divulgação no site da Prefeitura de Vitória¹. Como metas futuras, objetiva-se a ampliação do projeto, incluindo sua associação com outras ações de conscientização, de educação em saúde, e de divulgação científica, a serem desenvolvidas e implementadas, para que uma gama ainda maior de pessoas e espaços públicos possam ser impactados.

Sarah R de F Aniz¹
Bárbara S de P Lacerda¹
Thamiles N Vilela¹
Gabriel C Pereira¹
Sara B O Mendes¹
André W Hollais¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Reportagem publicada no site da Prefeitura Municipal de Vitória:
<<https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/educacao-projeto-conscientiza-estudantes-sobre-descarte-correto-de-medicamentos-45063>>

LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIÊNCIA DA UFES (LANUFES)

O conhecimento científico, apesar de permear diversos aspectos da vida e ser fundamental para o pleno exercício da cidadania, ainda não é facilmente acessível à grande parte da população. Este problema pode ser minimizado por ações de divulgação científica, que buscam explicar conceitos científicos em linguagem fácil e acessível, estabelecendo paralelos com o cotidiano. Neste contexto, a Liga Acadêmica de Neurociência da UFES (LANUFES) foi criada em março de 2021 com o objetivo de promover o estudo, pesquisa e difusão de conhecimento científico relacionado à Neurociência. Durante o primeiro ano de atuação, a LANUFES contou com a participação de 2 professores coordenadores e de 40 alunos de diversos cursos de graduação (Biologia, Psicologia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional). Neste período, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, todas as ações da LANUFES foram feitas de modo remoto. Especificamente, a LANUFES promoveu dois eventos *on-line* gratuitos abertos ao público: o I Ciclo de Palestras em Neurociências da UFES e a UFES na Semana do Cérebro. Ademais, conteúdo de divulgação científica em Neurociência foi publicado periodicamente no *Instagram* da LANUFES. A produção das publicações foi feita pelos alunos, com a supervisão dos professores coordenadores, e seguiu as seguintes etapas: (1) seleção do tema e de um artigo para embasar a discussão do tema (feito através de buscas em bases de dados como PubMed e SciELO); (2) discussão do artigo selecionado em reuniões científicas com todos os membros da LANUFES (cada reunião foi guiada por um grupo de 7 alunos); (3) elaboração do material a ser publicado (feita pelo mesmo grupo responsável por guiar a reunião); (4) revisão do conteúdo pelos professores orientadores. Entre abril de 2021 e maio de 2022, a LANUFES publicou, para mais de 520 seguidores de todo o país, 35 *posts* de divulgação científica em Neurociências, 5 *posts* sobre as atividades dos ligantes e 21 *posts* relacionados à divulgação de reuniões e demais eventos científicos. Os vídeos curtos acumularam mais de 5800 reproduções, com alcance de mais de 5400 contas no *Instagram*. Além disso, as lives realizadas do I Ciclo de Palestras em Neurociências e da UFES na Semana do Cérebro acumularam mais de 1200 visualizações. Este conjunto de ações fomentou a discussão multidisciplinar de temas relacionados à Neurociência, contribuindo para que os alunos envolvidos no projeto construíssem uma base teórica sólida em Neurociência ao mesmo tempo em que desenvolvessem habilidades para serem agentes de divulgação e popularização da ciência. Estas ações também proporcionaram a disseminação de conhecimento em Neurociência, estimulando a curiosidade científica e a conscientização sobre a importância da ciência, contribuindo para o estabelecimento de uma ponte de diálogo entre a comunidade científica e a população.

Marcus V C Gama¹
Bruna O P Silva¹
Marjorie T Nogueira¹
Larissa P Santos¹
Deborah S Pinheiro¹
Isis M O Carletti¹
André W Hollais¹
Mariana F P Araújo¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

JUVENTUDES.COM: PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS COM/SOBRE/PARA AS JUVENTUDES¹

Com o advento da *Internet*, experienciamos as novas tecnologias de informação e comunicação, das quais as mídias sociais ganham destaque e evidenciam a virtualização do cotidiano, produzindo o que se chama “cibercultura”. A cibercultura pode proporcionar dispositivos para a inclusão social, como novas formas de produzir e fortalecer redes e movimentos sociais; facilitar o acesso a informação, a circulação e bens sociais; e potencializar a voz de populações historicamente oprimidas. Assim, em junho de 2021, iniciou-se o Projeto de Extensão “Juventude.com: produção de conteúdos digitais para/com/sobre as juventudes”, do curso de Terapia Ocupacional da UFES, ligado ao Programa Metuia. O projeto tem como objetivo produzir conteúdo sobre as juventudes para a divulgação pelas novas mídias digitais. Atualmente, conta com 2 extensionistas e sua página no *Instagram* (@juventudes.com.ufes) tem 317 seguidores. No último ano, foram feitas 130 postagens, que tiveram 2.704 curtidas e 209 comentários. Foram 4.278 contas alcançadas e interações, com 9.384 visualizações no *stories*. Foram publicados conteúdos informativos para as juventudes (sobre seus direitos, como tirar o título de eleitor e carteira de trabalho, programas e serviços sociais voltados para essa população como o Projovem e o CRAS e o Programa Jovem Aprendiz); divulgação de outros projetos e dicas culturais. Em parceria com o projeto de extensão “TO no SUAS”, ligado ao Metuia, construiu-se um *ebook* com produções realizadas pelos adolescentes do PROJOVEM do Centro de Referência da Assistência Social e o projeto “Talentos do Território”, com o mapeamento dos empreendedores e serviços do território e sua divulgação nas páginas do projeto. Deste encontro também se realizou uma roda de conversa virtual com dicas para os empreendedores locais, que depois foram transformados em vídeos para a página. Em 2022, a página registra e divulga as ações presenciais do projeto de extensão “TO no SUAS” que realiza oficinas de atividades junto ao Projovem do CRAS de Maruípe, além de participar presencialmente destas atividades. Em relação a sua articulação com as atividades de ensino, em 2022 os estudantes das disciplinas “Cultura, Educação e Trabalho na Adolescência e Juventude” e “Adolescência e Juventude” também produziram *posts* para a página do perfil, com temáticas relevantes às juventudes como identidade étnica e racial, papéis de gênero e heteronormatividade, informações sobre prevenção de ISTs. Para as estudantes, o projeto trouxe a possibilidade da utilização das mídias sociais como um recurso de atuação profissional no campo social junto às juventudes. Também promove uma aproximação da universidade com a população externa, divulgando a terapia ocupacional e possibilitando a construção, publicação e a promoção de informações para/sobre as juventudes.

Tamara L Natividade¹
Amanda N Silva¹
Monica V Gonçalves¹
Giovanna Bardi¹
Diego E R G Almeida¹
André W Hollais¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹O projeto contou com 01 bolsa de extensão da PROEX da Universidade Federal do Espírito Santo - edital 2021-2022.

DESMISTICS: USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE

O Projeto de Extensão DESMISTICS - Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) na Educação Universitária em Saúde (2676/PROEX) possui de uma bolsa Proex (julho de 2021- agosto de 2022). Sua concepção foi possível durante a disciplina de Ética e Orientação Profissional do Curso de Fonoaudiologia, ministrada no modelo EARTE, onde as incertezas impostas pelo distanciamento físico em função da pandemia da COVID 19, fizeram com que fossem reinventados os modelos de ensino/aprendizagem. Ao desmistificar o uso das TICs na formação em saúde, o projeto despertou o fazer docente para as metodologias interativas de ensino/aprendizagem. Objetivando a ampliação da aplicabilidade do uso das TICs e envolvendo docentes, estudantes e comunidade, a partir de diversos contextos e baseados no modelo biopsicossocial, o projeto ganhou vida e se desenvolveu a partir de três eixos temáticos: Ética, Políticas Públicas e Rotina da Vida na Universidade. Desta forma, foi possível, através da utilização de redes sociais, a divulgação de informações científicas de qualidade, o debate sobre políticas públicas de saúde, a difusão de preceitos éticos que abrangem a prática profissional em saúde, além de informações relativas à vida nas universidades públicas brasileiras. Após um ano de intensas atividades, que envolveram inúmeros estudos e grupos de trabalho para cada postagem realizada, em reuniões semanais de até três horas de duração, os resultados do projeto foram promissores. A partir da criação de um perfil de *Instagram* (@Desmistics) e com três postagens semanais, os temas elencados foram difundidos e trabalhados pela equipe. A linguagem utilizada procurou, baseados na Educação Popular em Saúde, tornar os conhecimentos difundidos acessíveis a todos. Os resultados demonstram que o perfil possui 311 seguidores; 6 vídeos em IGVT com aproximadamente 4.300 visualizações; 7 vídeos no formato *Reels* com aproximadamente 1.500 visualizações e 820 engajamentos por meio de curtidas em postagens. Foi ainda produzida uma Live com a temática: “Uso de Álcool e outras Drogas e as Juventudes” com mais de 700 acessos simultâneos e 1.050 visualizações no *Feed*. Participaram do projeto como extensionistas voluntários, cerca de vinte estudantes (do primeiro ao nono períodos), sob a supervisão e orientação de três docentes do curso de Fonoaudiologia.

Margareth Attianezi¹
Laura F Chiriboga¹
Aline N P Almeida¹
Luiza I Franca¹
Amanda F Mageski¹
Amanda M Lempel¹
Analuiza J B Rigo¹
Angela M D de Souza¹
Bruna B de Almeida¹
Bruna V C Soares¹
Eduarda B Carneiro¹
Emanuelly C Loyola¹
Heloisa M R Ribeiro¹
Isabella B Pillotti¹
Julia F Nepomuceno¹
Kamilly A de Oliveira¹
Lais M Silva¹
Leticia L Martins¹
Luiza B Dallapiculla¹
Luiza E S Chaves¹
Mel M de Lacerda¹
Milena C W Pereira¹
Roberta B da Cruz¹
Tayanna R Reis¹
Wallace S Vargas¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

CLUBE DO LIVRO EM CLÍNICA INTERDISCIPLINAR: LEITURA E ESCRITA PARA TODOS

Vivemos em um mundo letrado e isso requer uma boa habilidade de leitura e escrita para que possamos nos desenvolver nas atividades educacionais e laborais. No entanto, a leitura não é natural e precisamos passar por um processo longo e árduo para aprendermos a usar o código alfabético. Nem todas as crianças aprendem a ler com facilidade. Elas precisam de modelos positivos (leitores em casa, família que goste de ler) para que tenham fatores facilitadores para a aprendizagem da leitura. Sendo assim, é fundamental que tenham contatos com livros físicos desde cedo, que os manipulem, que ouçam e contem histórias. A partir dessas premissas foi criado o projeto de extensão Clube do Livro, que reúne docentes de diversas áreas da Fonoaudiologia, Saúde Coletiva, Educação e Biblioteconomia, além de Técnicos Administrativos em Educação das áreas de Fonoaudiologia, Biblioteconomia e Arquivologia e discentes das áreas citadas e Letras. O objetivo do projeto é oportunizar o acesso a livros, através da criação de um Clube do Livro, para pessoas com e sem dificuldades de aprendizagem. Para criar as oportunidades, realizamos cinco ações: 1. Criação de um acervo, a partir de doações, de livros para diferentes faixas etárias e diferentes níveis de escolaridade, no ambiente de uma Clínica Escola. 2. Quatro turmas de Estágios de Linguagem Oral, Escrita e Audiologia Educacional realizam ações com os pacientes e familiares, que elegem livros para lerem em casa e são orientados com técnicas de leituras a serem realizadas. 3. Criação de rede social para veicular posts de incentivo à leitura e assuntos afins, não somente para fins acadêmicos. 4. Produção de materiais, objetivando alcançar o público por meio das redes sociais e a comunidade científica através de publicações a respeito do tema. 5. Formação aos participantes do projeto e comunidade externa em geral, ministrada por convidados especialistas, em temas relacionados com a literatura. Ao longo dos primeiros seis meses de duração, o projeto já recebeu mais de 1000 exemplares em seu acervo. As famílias e usuários dos Estágios têm levado em média 3 livros por semana para casa e vêm relatando melhora na leitura do usuário e dos demais familiares. A página do projeto na rede social *Instagram* conta com 127 publicações e 434 seguidores. Há 14 materiais informativos e foram realizados 8 encontros formativos, entre eles 1 internacional, com média de 40 participantes. A repercussão do projeto atinge não só os estudantes ligados diretamente aos estágios, mas estudantes dos diversos períodos da graduação e a comunidade externa. A ação extensionista tem impactado positivamente os usuários e famílias da Clínica Escola, os docentes das diversas áreas envolvidas (que contribuem com a discussão da importância do letramento na saúde da população) e discentes que vislumbram a importância da leitura na defesa dos direitos humanos.

Guiomar S de Albuquerque¹
Elana R Bortolon¹
Margareth A Bracet¹
Aline N P Almeida¹
Lucas T B de Sousa¹
Andressa K Santos¹
Arthur G P Amorim¹
Ana C H Borges¹
Isabelli N Cabral¹
Ana V P dos S Montanholi¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PAD-TECH: PROJETO DE APOIO TECNOLÓGICO AO PAD-UFES

O câncer de pele é uma doença multifatorial que ocorre quando as células da pele são danificadas, por exemplo, pela exposição excessiva à radiação ultravioleta. No Brasil, segundo estimativas do Instituto Brasileiro do Câncer (INCA), as neoplasias de pele são responsáveis por 33% de todos os diagnósticos de câncer no país, sendo a taxa mais alta entre todas as formas de câncer. Nesse contexto, vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o PAD, Programa de Assistência Dermatológica à População Rural Vulnerável e com Câncer de pele do Espírito Santo, programa de extensão da Ufes, vem há 35 anos desenvolvendo ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele nos municípios com população suscetível a esse tipo de doença, constituindo um objeto de promoção em saúde para as comunidades locais, bem como campo de ensino-aprendizagem para acadêmicos de medicina e de enfermagem da UFES. O projeto é desenvolvido em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do ES, Secretarias Municipais de Saúde e com outras instituições, além da própria UFES e do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM). Nos últimos anos, o programa cresceu exponencialmente a partir de mudanças implementadas visando melhorar os registros clínicos e administrativos da organização. Para isso, em 2022, iniciou-se o PAD-TECH, em parceria com os cursos de Química, Ciência e Engenharia da Computação da UFES, sendo desenvolvido um aplicativo diagnóstico de câncer de pele para vislumbrar a possibilidade de melhora da coleta e armazenamento de dados do programa. O PAD-TECH consiste em uma rede tecnológica que auxilia diretamente o PAD-UFES, permitindo informatização do programa com o desenvolvimento de prontuário eletrônico, software de apoio às equipes de cirurgia plástica e dermatologia, com redução no tempo de preenchimento de papéis, criação de relatórios de suporte à pesquisa, suporte técnico durante as viagens aos municípios, manutenção de atualização do aplicativo em desenvolvimento, acompanhamento pelo município e saúde do trabalhador da SESA-ES dos dados epidemiológicos da população atendida, além de integração com link de acesso ao laboratório de patologia.

Patrícia H L Frasson¹
José C Frasson¹
Clayton O Vicente¹
Gustavo S Porfiro¹
Arthur G Brioschi¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo